



*Uma Chance  
a mais*

— ÂNGELA AGUIAR —

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# **Uma Chance a Mais**

Angela Aguiar

Revisão: Roxane Norris

Diagramação e Projeto Gráfico: Gisele Garcia

Capa: Vanessa Orgélio

1ª Edição

Copyright © Sollo Editorial, 2013

Direitos mundiais reservados em língua portuguesa por Sollo Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de dados sem permissão escrita da editora.

Este livro segue as regras da nova ortografia.

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança entre nomes, lugares e acontecimentos reais é mera coincidência.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - C.I.P

Aguiar, Ângela

Uma Chance a Mais/Ângela Aguiar – Rio de Janeiro, RJ: Sollo Editorial, 2013

ISBN 9788567529004

1. Literatura Brasileira 2. Romance Brasileiro 3. Ficção 1.  
Título

CDD 869.93

---

Índice de catálogo sistemático:  
1. Ficção: Literatura Brasileira 869.93

---

Sollo Editorial

Rua Uruguai 194B Sl. 205, Tijuca, Rio de Janeiro, 201510.060

Fone (21)31720695 | [www.solloeditora.com.br](http://www.solloeditora.com.br)

## Dedicatória

Dedico este livro a todos que acreditam que sonhos podem se tornar realidade e que vale a pena lutar todos os dias por eles. Que acreditam que o amor pode mudar nossas vidas para sempre.

Mas, especialmente, a duas pessoas, que, hoje não estão comigo e me fazem muita falta, mas continuam e sempre estarão presente em meu coração, a minha mãe, Sueli Lopes, e a meu pai, Joaquim Batista, que hoje estão juntos de Deus. Amarei vocês eternamente, pai e mãe.

A meu marido Douglas Aguiar por toda a paciência e apoio, por me mostrar o que é amar e vivenciar esse amor todos os dias da minha vida. Te Amo, amor; obrigada por existir, você é o melhor marido do mundo e serei sempre sua Ritinha (rsrs).

Aos meus filhos, o melhor presente que Deus me deu: Ingridy Victoria, Douglas Júnior e Yasmim Kristine, vocês são meus tesouros.

A minha irmã, Elizangela Lopes, pelo apoio. Mana querida, te amo muito.

Ao meu cunhado, Adilson Abreu, o irmão que nunca tive, obrigado por ter lido meus escritos e ter me incentivado também, você é especial na minha vida.

A minha família inteira, mesmo que distante, levo-os em meu coração. As Minhas Primas, Ana Paula, Edsley, Wellita, Simone, e meus primos, tenho um carinho enorme por vocês e por meus tios, Marli e Paulo Avelino; minha infância sem vocês não seria tão feliz.

A minha amiga de infância, Delyane silva, tenho um amor enorme por você e distância alguma mudará isso. A minha linda amiga Estefania Rodrigues, que com sua história de vida, me fez admirá-la por ser essa mulher forte, guerreira, além de ser alegre e divertida. Você me conquistou desde a primeira vez que conversei com você Te adoro, flor! A Perola Magalhães em quem descobri uma sinceridade de palavras e de olhar que me fez perceber que, onde menos se espera, nasce uma amizade linda para a vida toda!

Aos meus queridos amigos do passado e presente: adoro vocês!

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por ter a chance de realizar um sonho.

Às autoras brasileiras de quem tive o prazer de ler seus livros e foram fonte de inspiração para que eu não desistisse, com suas belas histórias e seus dons maravilhosos. Obrigado pelas longas horas de conversa.

A minha fada Madrinha Márcia Abreu, uma escritora incrível, que me cativou com suas obras maravilhosas. Tive o prazer de conhecer o lado mulher e pessoa dela, que me conquistaram ainda mais; incentivando-me e descobrindo em mim uma escritora que nunca pensei ser. Sem você, Marcinha, nunca teria escrito uma linha. Obrigado por sonhar comigo, pela paciência de ler meu livro e me ajudar até a última linha. Palavras nunca serão suficientes para demonstrar meu carinho e admiração por você! O que disse, ficará em minha memória para sempre: “você é capaz, você consegue”, nunca vou me esquecer destas palavras. Você é mais que uma fada madrinha, é um anjo que Deus colocou em minha vida, amo você!

A todos que me incentivaram e hoje estão adquirindo meu livro, vocês estão levando um pedaço de mim consigo.

Muito obrigado por me darem ‘Uma chance a Mais’ de realizar o meu sonho!



Aos meus primeiros leitores; Waldir Damasceno, Marcelo Euzébio e Jéssica Luz, as palavras de vocês, ao lerem meu livro, ficarão comigo o resto de vida.

## **Prefácio**

Uma história de amor que conquista nas primeiras linhas, que faz com que você veja a vida por outro ângulo. Ensina-nos a dar valor a quem está ao nosso lado e nos mostra que cada dia é único, insubstituível!

Uma chance a mais é contada por Elena, uma jovem que encontrou seu grande amor, sua alma gêmea, seu príncipe encantado.

Mas a vida é cheia de surpresas, e seu conto de fadas não teve um final feliz; ao menos, não com esse príncipe.

Elena sofre a dor da perda, se enterrando em si mesma por muitos anos, deixando de lado os amigos, os passeios e tudo que ela fazia ao lado de Felipe.

Os sonhos de uma vida plena e feliz se resumiram a nada, só restando lembranças, saudade e dor.

Anos de solidão dedicados apenas ao trabalho, mas eis que aparece Igor.

Você irá se encantar com as tentativas de Igor em conquistar Elena. Seus desastrados encontros fazem você se emocionar e se divertir ao mesmo tempo.

Ângela Aguiar colocou, de forma perfeita, a vida como ela é. O sonho de um amor incondicional correspondido por um homem rico e

lindo, o verdadeiro conto de fadas que, entretanto, não teve um final feliz.

Por outro lado, Elena vive um amor recheado de surpresas, com um homem simples como ela, mas que a fez perceber que merece... Uma chance a mais!

***Marcia Abreu***

*No desespero da saudade...  
Palavras um dia foram ditas  
E com o passar dos anos, ainda doem ao serem escritas...  
Na esperança de superar um amor...  
A eternidade nunca será capaz de aliviar tanta dor.*

## **1. Intenso**

Tudo começou há exatos cinco anos...

Eu era uma garota normal, adorava minha faculdade, meus amigos e, principalmente, meu noivo, Felipe. Ele era tudo que precisava para conseguir me sentir ainda mais feliz.

Felipe me mandava flores, deixava poemas em minha porta, pois sabia o quanto eu amava isso. Sabia como me conquistar a cada dia. O que mais me agradava, era que ele sentia, só pela minha voz ao telefone, o quanto estava precisando dele... E sempre estava presente, dizendo que nunca iria me deixar, que nosso amor seria para sempre...

Eu o amava... e como o amava! Mais que qualquer coisa em minha vida, amava-o mais do que posso descrever.

Eu fazia faculdade de Direito; ser advogada na área criminalista sempre foi meu sonho. Adorava, nos filmes, o poder com o qual um advogado se impunha em um julgamento, e como parecia fascinante cada pessoa que era resgatada de uma injustiça, tendo seu direito de liberdade preservado e podendo retornar à sociedade com cabeça erguida. Tudo isso só me ajudou na escolha de minha profissão.

Felipe também estava fazendo a mesma faculdade que eu, mas ele, apesar de também adorar, fazia por causa de seus pais, que eram advogados e nutriam o desejo de que o filho seguisse a mesma carreira. Eram de classe media alta, ricos, mas Felipe não era do tipo de riquinho que esnobava ninguém, ele era simples e encantador, com um sorriso capaz de deixar qualquer pessoa apaixonada...

E foi esse sorriso que me conquistou, junto com seu jeitinho carinhoso, amoroso e humilde de ser.

Quando o conheci, estava muito agitada e nervosa com o meu primeiro dia de aula. Era o início do semestre, muitos alunos novos, inclusive eu; corredores cheios, meninas com calças justas, outras de óculos, que carregavam inúmeros livros. Professores animados e apreensivos, calouros e veteranos se estranhando. Uma típica cena: ricos, com seus carros de luxo no pátio, exibindo sons de alta potência e rodas de liga leve, caríssimas, ao lado de bolsistas tímidos e preocupados.

Ainda havia a classe dos pobres mortais que tinham que economizar, muito, para pagar a faculdade, com seus carros populares que, uma única roda de um dos carros de luxo já pagaria o valor do veículo, e ainda sobrava um trocado para o lava jato. Essa era a minha classe, meu carro, na época, era popular e, como se não bastasse, de segunda mão. Mas esse fato em nada influenciou na hora em que o

cupido nos flechou. Ele, classe alta; eu, média, contudo, nos amávamos incondicionalmente.

Entrei na faculdade atrasada para minha primeira aula. Corri pelos corredores desesperada, quase derrubando todos os alunos em minha frente. Não deveria ter feito isso, eu sei, aprendi com a pior experiência. O resultado foi que acabei me desequilibrando e rolando escada a baixo, ralando meu rosto e meus joelhos em cada degrau. A minha vergonha foi tanta, que não quis ou tive coragem de olhar em volta, todos deviam estar me observando e zombando de mim. Quando finalmente me atrevi a olhar, mesmo sem querer, percebi que estava certa... Eles estavam rindo, mais que isso, gargalhando do meu lamentável episódio. Apontavam-me com xingamentos que variavam do “estúpida” ao “idiota”.

Eu não tinha forças para me erguer, a vergonha dominava cada centímetro do meu ser. Sentia meu rosto rubro e quente, tinha vontade de sumir, desaparecer; queria poder jamais voltar a por os pés naquele lugar, encarar novamente aquelas pessoas esnobes e cruéis.

Sem alternativa, pois nem que quisesse conseguiria me mexer, resolvi esperar que todos se cansassem e fossem embora. Sentia-me ridícula, as lágrimas rolavam descontroladas e silenciosas pelo meu rosto. A humilhação foi tão grande, que cheguei a achar, em meio aos devaneios da vergonha, que jamais conseguiria um único amigo na faculdade. Todos me apontariam como a lerda atrapalhada.

“Você é um perigo para a humanidade garota! Some daqui sua desastrada!” – Esses gritos ecoavam na minha mente com gargalhadas de pano de fundo.

E, foi em meio a esse clima tenso, no qual cheguei a achar que era um verme, que senti alguém se ajoelhar perto de mim. Pensei que seria agredida, não o bastante verbalmente, mas fisicamente. Fechei os olhos antecipando a dor, acho até que me encolhi um pouco. Mas

o toque que veio, foi suave. Seus dedos deslizaram por meu rosto, secando minhas lágrimas em uma carícia consoladora, seus braços me envolverem em um abraço forte e uma voz, que parecia o canto dos deuses, soou próximo ao meu ouvido:

– Você está bem?

A mim, parecia óbvio que eu não estava bem, mas percebi que a pergunta foi feita com o intuito de aproximação, somente para que me sentisse amparada.

Eu tinha um nó na garganta, não conseguia responder nada e nem levantar a cabeça para olhá-lo.

Foi quando o ouvi novamente, insistindo comigo:

– O que posso fazer por você? Diga-me, por favor!

Eu me sentia envergonhada, não queria, e não tinha coragem de olhar para seu rosto.

Mas, ele ignorou meu desespero, me afastou de seus braços e, com seus dedos delicados, pegou meu queixo e ergueu-o para que pudesse olhar em seus olhos.

Não consegui mais pensar no motivo pelo qual estava ali, só pensava e via seus olhos castanhos claros, tão claros que me perdi neles, enfeitiçada. Seu cabelo quase raspado e seu rosto de anjo desviavam minha atenção para seus lábios lindos e perfeitos. Sua pele irradiava calor e eu sentia esse calor na mão que ainda segurava meu queixo.

E, quando eu menos esperava, ele abriu um enorme sorriso.

“Ah meu Deus! como ele pode ser tão perfeito?” - pensei confusa.

Meus sentidos começaram a falhar, me embriaguei com aquele olhar e me refugiei neles. Simplesmente, apaguei.

Minha consciência foi voltando aos poucos, senti que alguém me carregava no colo, só não sabia para onde e, muito menos, quem o fazia. Senti uma brisa tocando meu rosto, era quase uma carícia que transbordava paz e tranquilidade. Depois dessa sensação, percebi uma mão afagando meu rosto, o que contribuiu para atenuar ainda mais meus sentimentos confusos.

“Como essa sensação é boa, gostosa!” - me sentia reconfortada.

Tinha que abrir meus olhos e ver quem fora capaz de me tirar daquele pesadelo, em questão de minutos, me levando diretamente ao paraíso.

Assim o fiz, criei coragem e abri meus olhos. Naquele exato momento, eu descobri que anjos existem!

– Oi... Você está bem dorminhoca? – ele perguntou, como se eu fosse sua amiga há séculos.

– Me perdoe... Não sei o que me aconteceu. Eu nem sei onde estou. Aonde estou?

Eu estava totalmente confusa e muito constrangida.

– Acalme-se, você está segura comigo, no terraço da escola. Achei que precisava mais de ar do que de um médico.

“Não, nada de médicos, nada de hospitais ou ambulâncias. Não gosto de agulhas ou até mesmo do cheiro de um consultório.” – Arrepiei só em pensar na possibilidade.

Fiquei sem saber o que falar, ele me hipnotizava e me deixava confusa. A forma como parecia me conhecer meus medos e gostos,



mesmo sem nunca termos sido apresentados, ou até mesmo nos visto antes, era incrível.

Resolvi que precisava falar algo, quebrar o clima de medo e espanto que, certamente, estava estampado em meu rosto:

– Obrigada! E você tem razão, eu precisava de ar, além disso, não queria me expor ainda mais ao ridículo.

Ele sorriu, fazendo meu coração quase parar de bater:

– Acidentes acontecem, Elena. Você só não consegue adivinhar quando irão acontecer.

“Elena?! Como ele pode saber meu nome?” – pensei espantada.

Resolvi questioná-lo, afinal, era o modo mais obvio de descobrir a questão:

– Como sabe meu nome? Não me lembro de ter lhe falado, e as aulas só começaram hoje. Além disso, sou nova na faculdade.

Eu estava surpresa com esse fato, mas ele apenas sorriu, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo.

Colocou seu dedo em meus lábios, para me calar, e falou, ainda sorrindo:

– Sei o seu nome porque me matriculei no mesmo dia que você, e a ouvi dizê-lo à atendente.

Digamos que quase nos esbarramos no corredor, você não me viu, mas eu sim. Naquela hora você me chamou a atenção. – Ok, meu coração tava quase parando de bater quando ele disse aquilo, era como amor à primeira vista. – Saiu da sala de matriculas caminhando distraída e, quando estava a metros de distância de mim, eu ainda a observava. Cada movimento; seu andar, seus cabelos voando, sua pele... O tipo de menina que atrai confusão. – Ele riu, eu tenho

certeza, no mesmo momento em que desviei meu olhar dele. – Mas ainda assim, encantadora! – Ele continuou com um sorriso nos lábios e, agora, eu estava vermelha. Muito vermelha. – Não poderia imaginar que era tão linda, percebi isso depois que te carreguei e te senti em meus braços...

“Como isso pode estar acontecendo? Como eu não vi esse deus grego no dia? Deveria atrair confusão mesmo, mas do tipo mental, só pode! E ainda, ele está me seduzindo, e conseguindo... Meu Deus! O dia que pensei que poderia ser o mais constrangedor está sendo um dos mais felizes da minha vida!” – eu pensava eufórica e sem querer acreditar que aquele homem lindo estava interessado em mim: uma simples mortal que acabara de cair de uma escada e havia sido a piada da faculdade inteira.

“Ok, os sintomas são evidentes: ofegante, coração acelerado, borboletas no estômago, mãos suadas, pernas como gelatinas... Paixão, simplesmente paixão! Respira, Elena... Respira...”

Naquele momento, tive a certeza de que estava completamente apaixonada por ele, e que minha vida jamais seria a mesma. Só tinha um probleminha: enquanto meu príncipe encantado sabia tudo de mim, eu não sabia nem mesmo o seu nome!

Era algo que deveria ser remediado, e seria no que dependesse de mim.

– Bem, acho que seria desastroso não saber ao menos, o nome do meu salvador. O príncipe encantado atende por alguma alcunha? – Sorri para ele como se tivesse o controle da situação e brincasse, mas me sentia uma boba enquanto ainda me segurava em seus braços.

– Me chamo Felipe Sullivan, mas acho que não precisamos de formalidades neste caso não é? – Ele devolveu meu sorriso e eu me derreti toda.

– Acho que você tem razão.

Senti-me estranha, será que ele escondia algo, ou não queria conversar muito por não sermos amigos? Ele logo percebeu, e resolveu quebrar o silêncio:

– Mas, você merecia que te convidasse para uma saída, pena não poder te pagar um refrigerante ou café... Aqui – Olhou para escadas ao nosso redor, justificando-se.

– Suco – interrompi.

– Ou suco – ele corrigiu sob um enorme sorriso no rosto. – Era minha terceira opção. Então – soltou o ar – sou Felipe, seu salvador, e estou fazendo faculdade de Direito. E você... Princesa? – Entortou levemente as sobrancelhas. Era realmente encantador e fazia me sentir muito bem.

– Sou Elena, como já sabe, e é um prazer conhecê-lo. Também estou fazendo faculdade de Direito, surpreso? Pelo visto não – emendei antes que ele dissesse algo e minha coragem se esvaísse: – E acho que encontrei um amigo, para me ensinar quando tiver algumas dificuldades – completei num meio sorriso, rezando para ele aceitar a amizade. Eu havia me apresentado como uma garota apaixonada e boba, mas, realmente, eu estava com os dois problemas.

– Amigos não era bem o que eu tinha em mente – sentenciou sério, fazendo meu coração recolher uma nota. – Mas tá bom para começar. – E voltou a sorrir, notando minha repentina mudança de humor. Como ele conseguia isso tão rápido? – De qualquer forma, acho melhor te levar para casa agora. Seus ferimentos não são ruins, mas é melhor você se recuperar e voltar amanhã. Posso acompanhá-la até sua casa?

Seu excesso de atenção me surpreendeu, porém eu estava longe de recusá-lo, afinal, eu morava sozinha. Perdi meus pais muito nova e, quando completei meus 18 anos, há 4 meses, sai da casa de meus tios, que eram meus tutores, para viver sozinha. Queria ser independente, era tudo que eu precisava.

– Não há necessidade. Já me ajudou muito não me deixando lá, jogada no chão ao ridículo. Além disso, você não pode perder aula só por minha causa.

– Nem pense que fiz isso por piedade ou por dó Elena, fiz por você, e porque se tornou muito importante para mim desde o primeiro dia em que te vi... Príncipe encantado lembra? Além do mais, um dia sem aulas não vai me prejudicar. Venha, deixe-me ajudá-la a levantar.

– Lembro... – disse num sopro, que quase não deixou meus lábios diate de tanta fascinação. Ele não era real, mas não tava a fim de acabar com aquele sonho tão rápido.

“Acho que é efeito do tombo. Esse cara incrivelmente maravilhoso e lindo não está dando em cima de mim... E, óbvio, não estou louquinha por ele – Tentei me iludir e perdi em seguida a razão: – Nossa! Uma combinação perfeita!” - Sorri em pensamentos.

Eu não poderia me sentir tão bem por ter passado por todo aquele episódio trágico na escada da faculdade.

Felipe me ajudou a levantar com carinho, passou seu braço por minha cintura para me apoiar e não ter outra queda. O que me fez sentir mais constrangida e, ao mesmo tempo, estava adorando suas mãos em mim, me dava a sensação de proteção.

Quando chegamos ao estacionamento, falei para ele que poderíamos ir no meu carro, mas ele disse que não o entendesse mal, contudo, não queria deixar o seu ali, pois tinha um compromisso mais tarde e iria precisar dele. Disse que iria pedir a alguém que

levasse o meu até minha casa. Não quis contrariá-lo, depois de tudo que estava fazendo por mim, não tinha este direito. Acabei deixando que nos guiasse até o seu carro.

Quando nos aproximamos do carro e ele disparou o alarme, percebi que não tinha problemas com dinheiro, seu carro era um Citroen AirCross vermelho vivo, e incrivelmente bonito. O carro que todo o carinha já sonhou em ter. E tive certeza de que era dele mesmo, pois ambos estavam em sintonia: perfeitos e reluzentes!

Gentilmente, abriu a porta do passageiro para mim e me ajudou a entrar. Senti-me novamente arrebatada, como em um conto de fadas, apesar de nunca acreditar neles. Seguimos para minha casa, conversando e nos conhecendo todo o caminho até lá.

Nova York era uma cidade que eu amava e tinha escolhido para ser meu lar. Quando chegamos, convidei-o para entrar, o que ele aceitou prontamente.

Era engraçado vê-lo esmiuçar cada detalhe de minha casa, analisando tudo com atenção, e me deixando curiosa, já que não sabia se reprovava ou aprovava meu estilo, ou muito menos, se o chocava. Assim sendo, resolvi acabar com o silêncio:

– Hum, acho que não te deixei muito a vontade né? – Mordi o lábio. – Não deve ser igual a sua casa, é simples e aconchegante... Mas, bem, é o meu cantinho.

Ele se virou para mim e disse:

– Exatamente por isso que achei linda: é simples, aconchegante e ainda tem você aqui.

Eu me senti corar e achei melhor mudar o rumo daquela conversa:

– Bem, se não se importa, vou subir e tomar um banho. Como pode ver, necessito de um com urgência. Mas, tente ficar a vontade, não

demorarei. Tem refrigerante e cerveja na geladeira, e suco, se quiser pode pegar o que mais agradar e assistir a TV.

Ele me olhou, deu um sorriso largo e disse:

– Vou ficar a vontade, quando você voltar.

Não demorei muito, e já voltava à sala dentro uma calça Jeans e uma blusinha vermelha com gola “V”, e o cabelo arrumado.

Passamos o resto da tarde falando sobre nossos gostos e descobrimos que tínhamos muito em comum. Pouco antes das sete, ele deu uma desculpa e foi embora. Digo desculpa, porque ente arrumar o compromisso e tomar a decisão de sair, ainda rolou mais um pouco de conversa.

Aquela noite, eu não pensei nos risos e na encarnação do pessoal, só pensava em como Felipe havia sido gentil. E isso me fez sentir bem, muito bem.

Acordei atrasada no dia seguinte, cheguei com quinze minutos de aula e se não fosse cruzar com Felipe no corredor, não tinha dado um passo... Feliz da mulher que ganha um sorriso daquele!

No dia seguinte, almoçamos juntos e a semana acabou com a gente dentro do carro dele e ele me levando em casa depois de um sorvete. Não deveria ter nada demais, mas minhas pernas estavam ganhando vida própria, pois tremiam incondicionalmente. Quando ele estacionou, seus olhos brilhavam tanto e meus lábios estavam tão secos, que perguntei se ele não queria ver um filme... É eu sei que tava dando um passo que não tinha volta, mas eu queria. Queria muito ficar a sós com ele e ver o que ia rolar.

Depois de enrolar um pouco, preparando uma pipoca nas micro-ondas, a fim de acalmar meus nervos, decidi voltar para sala. Quando cheguei lá, ele estava exatamente como o havia deixado,

mexendo no controle da TV e, quando me viu, deu um sorriso travesso que me fez sentir calafrios no estômago.

– Pensei que o seu perfume fosse bom, mas estava enganado... – Gelei na mesma hora. – O seu aroma natural é ainda melhor...

Assim que disse isso, ele se levantou do sofá e ficou frente a frente comigo, inclinou o rosto sobre mim e inspirou em meu pescoço, fazendo meu coração quase sair pela boca e pote com pipoca desabar no chão. Expirou lentamente e levantou seus olhos, me encarou com uma seriedade que me deixou confusa.

– Elena, sei que posso estar te assustando e que não é o momento certo, mas queria que soubesse que eu estou completamente apaixonado por você. Eu faria qualquer coisa para te ter ao meu lado. Sei que pode parecer loucura, afinal, nos conhecemos outro dia e nem somos íntimos. Mas desde o momento que a vi pela primeira vez sabia que queria você, que não era só atração...

Pegou minhas mãos e as segurou com carinho, dizendo em seguida:

– Elena, diz que fica comigo... Que me deixa fazer parte de sua vida.

Ele me olhava nos olhos com paixão, ternura, medo e incerteza. E eu, ali, muda. Sem conseguir sequer abrir minha boca. Tinha acabado de conhecê-lo, como poderia estar tão apaixonada?

Mas, uma vez que o amor bate à porta, não podemos deixá-lo escapar!

Foi quando tomei coragem para dizer:

– Não existe um momento certo ou errado, quando se descobre a paixão. Não escolhemos a hora e nem o lugar; não escolhemos amar, o amor é que nos escolhe e acontece, então... SIM, aceito namorar com você.

Ele deu um sorriso largo e me pegou no colo, rodopiando-me pela sala como se estivesse ao ponto de explodir de felicidade. Depois me colocou no chão, encarou-me por alguns instantes e se aproximou mais, acariciando meu rosto e, quando seus lábios envolveram os meus, senti como se não existisse mais ninguém no mundo. Era como se fôssemos dois corpos em uma só alma.

Nos beijamos com ternura, no início, mas o beijo foi se transformando, ficando cada vez mais ardente, quente, pura paixão.

Neste exato momento eu soube que ele era o homem da minha vida. Não queria mais ninguém, somente ele. Sentia-me a pessoa mais feliz do mundo em seus braços.

Depois de nos beijarmos intensamente, nós dois arfando em um completo transe, ele me colocou em seu colo e me levou para o quarto. Foi um momento mágico, onde não existiam mais dúvidas e nem timidez. De corpo, alma e coração, eu pertencia a Felipe e ele a mim.

A vida ao lado dele seria sempre dessa forma? Com amor, carinho e felicidade? Eu iria descobrir, pois ele foi o homem que mudou minha vida e me ensinou a amar.

Fizemos amor durante o resto da tarde, eu realmente não saberia existir sem ele.

Os dias passaram rapidamente, Felipe me apresentou a sua família e eu adorei seus pais, me trataram muito bem. Apesar da diferença de status social, meus sogros gostaram de mim e me aprovaram. Diziam que, se o filho estava feliz, era o suficiente para que eles também estivessem e eu fizesse parte da família.

Estávamos sempre juntos, nos intervalos das aulas da faculdade e, também, depois dela. Às vezes, passávamos as noites,



agarradinhos, em minha casa. Ele me tratava como uma rainha e era muito romântico comigo, eu amava isso nele.

Felipe era perfeito, nós realmente tínhamos nascido um para o outro. Eu não me cansava de dizer o quanto o amava e ele também.

Haviam se passado dois anos de namoro, eu me sentia mais feliz a cada dia, a cada instante ao seu lado.

Um belo dia, em um jantar comum em sua casa, ou eu pensava ser comum, ele, para minha surpresa, me pediu em noivado. Resolvemos que nos casaríamos dentro de um ano.

Estávamos muito felizes, eu nunca poderia imaginar que minha vida perfeita iria se transformar da noite para o dia em um pesadelo sem fim...

*“Ao fechar os olhos, sinto seu cheiro,  
seu toque e o calor de seus beijos.  
Mas a realidade me chama,  
só me restando meus desejos.”*

## **2. A Dor**

Minha vida não poderia ser mais perfeita, o verdadeiro conto de fadas. No entanto, o final não foi feliz e, sim, uma fatalidade que me arrastou pela escuridão por anos.

Estávamos abraçados no pátio da faculdade, junto a um grupo de amigos, conversávamos sobre a festa de casamento e em como seria a cerimônia. Senti quando Felipe se desequilibrou um pouco, levando meu corpo junto, coisa mínima, mas que me deixou preocupada.

– O que foi?

Ele me soltou e colocou as mãos na cabeça:

– Uma dor... forte... – Não teve como terminar, caiu ao chão em questão de segundos.

Meu peito apertou, parecia que eu já sabia que o fim se aproximava e que todos os nossos sonhos e planos estavam apagando, ali, junto

com ele.

Enquanto ele caía, e sem que eu pudesse me conter, as lembranças dos dias felizes — dos nossos beijos e carícias; do dia em que nos conhecemos — passou na minha frente como um filme de amor. Para, logo em seguida, eu ver diante de mim, uma cena que reviveria em breve: flores, música suave, muitas pessoas em um gramado, jardins ao redor...

Casamento?

Não...

Entrei em desespero com aquela situação, não sabia o que fazer primeiro. Queria gritar por socorro, mas a voz não saiu. Queria abaixar para segurá-lo, mas minhas pernas travaram.

Quando finalmente seu corpo bateu no chão, eu acordei do transe. Comecei a gritar por socorro. Logo os alunos, os amigos que estavam mais próximos e os professores vieram para perto de mim. Alguns se abaixaram enquanto outros pegavam seus celulares e chamavam uma ambulância.

Ninguém sabia ou tinha ideia do que poderia estar acontecendo com ele, um rapaz aparentemente saudável e forte. Professores perguntaram se ele havia bebido; alunos diziam que poderia ser estresse pelo casamento próximo.

Mas, ninguém, ninguém me disse que era o início do fim, que estava aproximando-se a hora em que eu ficaria sem ele. Que meu mundo de sonhos começava a ruir entre meus dedos, sem que eu pudesse fazer nada.

Quando a ambulância chegou, o levaram para um hospital. Claro, fui junto com ele, que estava ainda desacordado.

No caminho, liguei para seus pais, eles deram o nome do hospital em que o médico da família trabalhava e, como não era longe, o levamos para lá.

No hospital, os médicos entraram com ele, me deixando na recepção sozinha à espera de notícias e rezando para que não fosse nada grave.

A Sra. Daniela e Sr. Carlos, seus pais, chegaram fazendo perguntas sobre o que havia acontecido. Estavam nervosos e sem entender, assim como eu.

Após uma eternidade, finalmente o médico chegou com as primeiras notícias.

– Olá, Daniela e Carlos, lamento que tenhamos que nos encontrar nesta situação.

Ele apertou as mãos dos dois e virou-se em minha direção.

– Olá senhorita, qual é seu nome?

Antes que eu pudesse responder, a Sra. Daniela quem nos apresentou:

- Cláudio, esta é Elena, é a noiva do meu filho.

Ele me olhou outra vez:

– Elena, muito prazer. Vejo que Felipe soube escolher muito bem, a sua futura esposa.

Ele parecia querer disfarçar, quebrar a tensão que existia, no ambiente já pesado. Porém, seus olhos o desmentiam, eu sabia que estava pensando em como faria para dizer o que precisava ser dito.

– Prazer Dr. Cláudio – apenas murmurei. No entanto, ergui minha mão para apertar a sua e olhei em seus olhos com a pergunta cravada neles.

Ele desviou o olhar, sua expressão pesou, encarou os angustiados pais de Felipe e, segundos depois, finalmente disse:

– Preciso falar com vocês em particular. Vamos ao meu consultório?

Senti-me excluída, mas não era hora de fazer exigências. Talvez ele tenha visto a dor em meus olhos, no fundo eu sabia que a esperança, que deveria ser a última a morrer, em mim já não existia. As cenas que vi, foram claras e, não sei como, pude ter um relance do que estaria por vir, em um futuro próximo. O doutor, provavelmente, teve receio de falar com a mãe e a noiva, juntas. No geral, as mulheres são mais emotivas que os homens.

Dr. Cláudio me olhou e soltou um sorriso forçado:

– Desculpe-me querida, mas, somente posso falar com eles, por enquanto. Fique tranquila, Felipe está, nesse momento, dormindo. Por hora não sente dor alguma.

Senti um enorme alívio, fechei os olhos e pensei:

“Graças a Deus! Talvez eu esteja sendo pessimista. Foi só um desmaio.”

Só não entendi o porquê ele falou “nesse momento” e “por hora”, mas assenti para ele, deixando que partissem.

Fiquei mais de uma hora sem ter notícias. Meu corpo parecia anestesiado, e em minha mente se misturavam as cenas que eu havia visto enquanto ele desmaiava: nossos beijos, os carinhos, as flores, poemas, passeios, amor e... Aquela música, todos de preto...

“Nããã” - gritei no meio da recepção enquanto tapava os ouvidos, um modo de não mais ouvir a música e nem pensar naquilo.

Todos me olharam confusos, esfreguei o rosto com as mãos e fui beber água, para manter a lucidez. Nunca antes, e nem depois, havia tido qualquer tipo de pressentimento ou, se preferirem, premonição, mas nessa ocasião eu tive.

“Felipe está bem, dormindo. Acalme-se” - pensei.

Não queria acreditar, e nem podia, mas no fundo sabia que algo estava por vir.

Quando eles voltaram, percebi algo de errado com os pais dele, principalmente a mãe. Ela tinha chorado e ainda estava com lágrimas pelo rosto.

Fiquei imóvel sem saber o que pensar:

“Será que aconteceu algo com Felipe?”

“O que ele tem é tão grave assim?”

A Sra. Daniela tentou me tirar da visível angústia:

– Minha querida, o Felipe acordou, quer te ver.

Uma falsa sensação de alívio me pegou, queria me agarrar à realidade: Felipe estava vivo, afinal. Então porque eu me sentia daquele jeito? Não saberia dizer.

Ele estava vivo, isso era fato. No entanto, mesmo assim, a mãe dele estava chorando, e eu podia sentir sua dor, era quase palpável.

O Sr. Carlos tomou a palavra, desviando minha atenção do rosto da sra. Daniela:

– Elena, precisamos te contar algo minha filha, você terá de ser forte... Felipe vai precisar de todos nós agora... Ele vai precisar principalmente de você.

Meu coração quase parou. Minha voz saiu em um sussurro:

– O que ele tem?

Todos se entreolharam. Mal podia me conter:

– O que tem de errado com Felipe? - sem querer, subi meu tom de voz.

A mãe de Felipe desabou o pranto que tentava conter, o pai a amparou, consolando-a. Seu rosto desfigurado pela dor tentava conter-se para não desabar como ela. Aquilo realmente me assustou.

Quem respondeu, foi o Dr. Cláudio, sério:

– Querida, a dor repentina seguida do desmaio que o Felipe teve, não são normais, como você já deve saber. Uma equipe médica avaliou seu estado, fizemos todos os exames necessários e...

Olhou a mãe que agora já soluçava inconsolável. Um calafrio percorreu meu corpo de cima a baixo, seguido de um profundo sentimento de solidão e medo.

“Não, não, não! Não quero ouvir, por favor!” – pensava enquanto ele tentava uma brecha entre os soluços da sra. Daniela para continuar explicando a situação.

Eu mantinha meus olhos fechados, não queria ouvir mais nada, só queria ver Felipe. Queria que ele me dissesse que tudo era um engano e que estava muito bem, que em breve nos casaríamos e seríamos felizes para sempre. Que nossa vida seria recheada de

filhos, teríamos um cachorro, um gatinho e, quem sabe, até um papagaio para nos divertir com suas repetições.

Teríamos uma casinha com varanda e jardim. Uma bela casa na árvore para as crianças e um balanço colorido. Nos formaríamos e trabalharíamos em uma boa empresa de advogados conceituados.

Iriamos envelhecer juntos e que nada, nem ninguém, nos separariam. Sequer a...

– Senhorita Elena... Elena.

Ouvi a voz do médico em meio aos pensamentos felizes de uma vida plena. Ele me traria à realidade, à dor e à solidão... eu tinha certeza, mas precisava ouvir. Tinha de ser forte e ouvir, por Felipe.

Abri meus olhos e o encarei:

– Senhorita Elena, infelizmente, descobrimos um tumor maligno no cérebro do Felipe. Sinto muito!

Apesar de já saber que minha vida mudaria, desde o momento em que ele desmaiou. Eu ainda não podia acreditar que fosse verdade, que não era apenas uma intuição sem sentido que se instalou em mim.

Pisquei os olhos para tentar, uma última esperança, acordar daquele pesadelo. Perguntei:

– Como?

Dr. Cláudio colocou uma de suas mãos em meu ombro e repetiu:

– Sinto muito, querida...

Tornei a fechar os olhos e repeti em pensamentos desesperados:



“Não, por favor não!”

Ele tem um tumor maligno? Todas as minhas visões e pressentimentos estavam certos, era isso?

E nosso mundo de sonhos? E o final feliz?

Onde estaria meu casamento perfeito com o príncipe que me salvou da vergonha e do desastre, que foi meu primeiro dia de aula?

O que eu iria fazer o resto de minha vida, sem Felipe?

Sem querer acreditar, repeti a pergunta:

– O que o senhor está me dizendo?

Ele me olhou com compaixão. Tentou explicar melhor:

– Estou dizendo, minha jovem, que ele tem poucos meses de vida. Três, talvez menos. Não posso afirmar com precisão. Sua doença não tem cura, encontra-se em estágio avançado. Infelizmente ele não terá vida por muito tempo.

Eu não conseguia entender, com tantos avanços da medicina, porque não tinha cura?

– Não podem operar e retirar o tumor? – perguntei inconformada.

– Não, não posso fazer nada. Só tentar controlar as dores até que...

– sua voz cortou. – Sinto muito!

Até o Dr. Cláudio estava triste, podia-se notar seu tremendo esforço em manter-se profissional. Mas eu sabia que deveria estar doendo nele, assim como doía em nós. Ele conhecia Felipe, desde que nasceu e passou a ser o médico da família, quando terminou os

estudos. Havia estudado junto com o sr. Carlos. Embora este tenha feito direito, conheceram-se na faculdade.

Eu não tinha forças para mais nada, era como se eu não estivesse no meu corpo.

Senti uma dor forte no peito e, quando dei por mim, já estava caindo no chão. Apaguei.

Acho que esse foi um modo de me esconder da realidade. Meus sentidos, meu corpo e minha alma não se encontravam em harmonia.

O desespero foi tanto, que perdi toda a vontade de viver naquele momento. Todos os meus sonhos iriam com ele, toda a minha alegria.

Deste dia em diante, como eu iria me divertir, estudar, trabalhar, sorrir, brincar, comer, dormir, fazer compras, ir ao cinema. Tudo isso para que?

Que sentido haveria agora?

Quem me acordaria no meio da noite só para dizer que amava?

Quem me enviaria flores e poemas?

Não poderíamos acampar no próximo verão ou pescar, como tínhamos combinado.

Eu me senti morta, vazia por dentro. Como se alguém, de repente, me tirasse o chão, o ar.

Sufoquei na solidão, na escuridão e angústia de uma vida sem meu príncipe...

*“É preciso despertar, deixar a felicidade  
novamente me encontrar.  
Mas, como posso fazer?  
Jamais conseguirei seguir em frente, te esquecer!”*

### **3. O Fim**

Quando despertei, a primeira coisa que percebi, foi que estava em uma cama de hospital com meus sogros e o Dr. Cláudio ao lado.

Aos poucos, as recordações do que havia acontecido, e as palavras do médico, foram ecoando em minha mente como um pesadelo. Mas, não era pesadelo, era real, Felipe estava mesmo condenado.

Sussurrei atordoada:

– Meu Deus! Isso não pode estar acontecendo.

A mãe de Felipe aproximou-se da cama e alisou meu cabelo. O pai soltou, cansado, derrotado:

– Você terá que ser forte, minha filha. Ele vai precisar de você agora  
– disse isso, porém, sua voz denunciava que ele próprio ainda não havia aceitado a sentença de morte do filho.

– Mas... ele já sabe? Alguém contou? - perguntei.

Foi o pai quem respondeu, a sra Daniela parecia entorpecida:

– Sim, ele sabe, tivemos que contar. Sua primeira reação foi de choque, chorou muito, mas está calmo agora... Ele quer te ver Elena, quer falar com você

“Como posso falar com ele depois de saber disso? O que será de mim sem ele ao meu lado?” - pensei.

No entanto, lembrei que o amor é persistente, é amigo. Se o amava, nunca iria abandoná-lo. Ficaria ao seu lado até o fim, mesmo que isso me custasse sufocar minha dor, para que ele tivesse seu pouco tempo rodeado de amor, carinho e compreensão. Tentaria fazê-lo o homem mais feliz do mundo, fosse o tempo que fosse e, se assim, ele o permitisse. Eu não tinha certeza da reação dele, como estaria pensando agora?

– Leve-me até ele, por favor - consegui me controlar, parar de pensar somente em mim, em minha dor, para pensar mais nele. No que ele queria e estaria sentindo.

Conduziram-me ao quarto de Felipe. Na porta, respirei fundo, precisava tomar coragem, entrar naquele quarto e encarar a realidade.

Felipe estava condenado à morte; quanto tempo teria? Conseguiríamos ser felizes esse tempo ou a sombra do medo nos rondaria até o fim?

Não tinha como saber, a não ser vivenciando. E, para isso, o primeiro passo era entrar naquele quarto, tentar ser amiga, companheira. Esconder minha dor para que ele não sofresse dobrado. Já bastava sua própria dor, ele não precisava sofrer por me ver chorar, por saber que iria embora, me deixando inconsolável.

Sofrendo na solidão que seria minha vida a partir do momento em que ele partisse. Eu podia prever meu futuro sem Felipe.

Finalmente consegui coragem para tocar a porta. Abri devagar, quase como se ela estivesse prestes a quebrar, como se fosse o próprio Felipe. Tinha medo de ver aquela cena de dor que havia presenciado na faculdade, medo de tocá-lo, medo de vê-lo sofrer.

Precisava deixar a covardia de lado, entrei.

Ele estava acordado, olhando em direção à porta como se estivesse há muito tempo esperando que eu entrasse. Sorriu com um jeito triste, tentando, como eu, disfarçar a dor da verdade. Seus olhos estavam úmidos, parecia querer segurar o pranto para não me fazer sofrer ainda mais.

Meu coração falhou, o ar desapareceu dos pulmões, minha boca ressecou e senti como se alguém enfiasse uma adaga no meu peito.

“Por quê? Deus, por que vai me tirar a razão de viver? Como conseguirei seguir em frente?” – pensei enquanto o olhava, tentando não chorar, assim como ele fazia.

– Olá carinho – ele finalmente falou. Sua voz estava meio rouca, mostrava claramente que sofria, embora tentasse não demonstrar em traços.

Aproximei-me de sua cama a passos lentos, conforme sua voz se tornava reconfortante e, ao mesmo tempo, me fazia sentir dor por saber que em breve não o ouviria mais.

Sentei em uma cadeira próxima a cama, segurei sua mão e a beijei carinhosamente:

– Vejo que está bem melhor, fico aliviada amor.

Tentei falar o mais normal possível, no entanto, minha voz falhava. Queria poder tranquilizá-lo, mas não sabia como.

Ele me olhou sério e, a maneira como soou seu tom, um tanto frio, fez com que meu coração apertasse em uma forte dor no peito.

– Já sabe o que tenho... Pedi a meus pais que lhe falassem, antes de você me ver.

– Por que queria que eu soubesse antes? Por que não depois?

– Por que queria conversar com você depois da verdade. Eu te amo tanto Elena, nunca poderia imaginar que isso iria me acontecer. Se soubesse, não teria marcado nosso casamento... – Virou seu rosto para o outro lado, tentando esconder uma lágrima que rolou, rolou teimosa, em seu rosto.

Isso foi como um tapa. Ele estaria querendo me dizer adeus antes do tempo?

Queria passar os momentos que lhe restavam sem mim? Seria isso?

Respirei fundo, tentando manter a calma para ter um mínimo de lucidez. Eu deveria aceitar os desejos dele sem queixas. Só queria que fosse feliz em seus últimos momentos, estando comigo ou não.

Embora eu estivesse disposta a argumentar em meu favor, afinal, também precisava dele:

– Você acha que mudaria o meu desejo? Acha que minha resposta seria “não”, só porque você está condenado? – Ele manteve seu rosto virado, não queria me olhar diretamente. Continuei firme: – Acha que te amaria menos? Eu te amo Felipe, e vou te amar pra sempre. Muito além do fim...

Quando dei por mim já estava chorando, foi impossível segurar. Eu tinha dentro de mim, a certeza de que ele me mandaria embora. Talvez achando que seria melhor, que eu sofreria menos estando longe dele.

Felipe finalmente se virou para me olhar, levantando a mão para acariciar meu rosto e secar as lágrimas. Sussurrou:

– Não fique assim... Eu te peço, sabe que não queria lhe deixar. Não queria partir... – Pensou um pouco e decidiu: – Não vou te deixar viúva. Quero que siga sua vida e encontre alguém que te faça feliz...

Então era isso mesmo? Ele me mandaria embora?

– Está dizendo que não quer mais se casar comigo? Que não me quer mais por causa de sua doença? É isso?

Nessa altura eu já soluçava descontrolada. Felipe derrotado, em suas decisões, soube nesse momento, para o meu alívio, que nosso amor era grande suficiente, que seria melhor enfrentarmos juntos; que eu sofreria mais estando longe dele.

– Não sofra assim, meu amor. Nunca deixaria de te amar, nem pela doença e nem por nada, você é minha vida. Lembra quando eu te pedi em namoro? Como parecia loucura e estranho que eu insistisse em namorá-la, a menos de um dia te ter lhe dito olá? — Ele forçou um sorriso. — Naquela vez que a vi no corredor, um filme passou na minha cabeça. Eu vi flores, vi você em meio a elas... Vestida de noiva. Nunca tive nenhum tipo de premonição, mas era tão vivo. — Eu entendia bem o que ele queria dizer, pois senti o mesmo quando ele desmaiou, aos meus pés. — Então, quando a vi de novo, nas escadas, eu sabia exatamente o que tinha que fazer... E rápido. — O sorriso intensificou e ele entrelaçou seus dedos aos meus, aproximando-nos. — Era destino, né? Agora eu entendo a urgência dele em nos unir... — E as lágrimas rolaram em pares por nossos

rostos. – Vamos ficar juntos sim, foi bobagem minha, achar que você ficaria melhor se livrando dos piores momentos.

– Você jamais poderia ter proposto que eu abandonasse tudo agora, que o deixasse.

– Ainda assim, carinho, não vou deixar que todo o meu destino comprometa o seu. Não quero que seja viúva tão nova... Me entenda, por favor. Ficaremos juntos, mas sem casamento.

Não havia como discutir com ele, naquele estado. Apenas tomei coragem para dizer:

– Peça qualquer coisa, Felipe. Se não quer se casar comigo, eu aceito sua decisão, apesar de não concordar com isso. Se me pedir para não chorar, vou fazer o impossível para isso acontecer, mas não me afaste de você, não me afaste da sua vida. Quero ficar ao seu lado até o último minuto... Eu te amo, não me negue isso.

Quando dei por mim, já tinha me debruçado na cama e me jogado em seus braços. Recomeçado a soluçar, implorando para que ele não me afastasse.

– Não vou fazer isso meu amor, seria o certo a se fazer, mas sou egoísta o bastante para não deixá-la partir. Preciso de você comigo, preciso aproveitar cada minuto que me resta ao lado da mulher mais maravilhosa que encontrei. Contudo, vou lhe pedir que, se estiver, em algum momento, sendo muito difícil para você, que me deixe e siga sua vida. – Ele acariciava meus cabelos enquanto falava. – Eu sempre vou saber te entender.

– Isso não vai acontecer, você faz parte de mim, como faço parte de você. Serei sempre sua, mesmo quando não estiver mais aqui.

– Eu sei minha pequena, mas a vida tem que continuar depois que eu não puder estar mais aqui, quero que me jure que irá ser feliz.



– Não posso...

Ergui a cabeça e olhei em seus olhos. Ele devolveu o olhar, mirando os meus. Percebi que falava sério, mais sério do que nunca havia falado comigo antes.

– Por mim Elena, jure.

Como poderia cumprir essa promessa, eu não sabia. Não sabia sequer se conseguiria respirar sem ele. Todavia, precisava lhe dar paz de espírito, dar a tranquilidade que merecia, para enfrentar o que estava por vir.

Então eu prometi:

– Eu juro.

Nos abraçamos enquanto o quarto caía no mais profundo silêncio.

Após uma semana entre exames e medicamentos, enfim, Felipe recebeu alta. Ele estava bem melhor, as dores haviam diminuído consideravelmente devido aos medicamentos. Chegava a passar a maior parte do tempo sem dor alguma e, quando sentia, era mínima.

Estávamos mais animados por ele poder ir para casa. Resolvemos que deixaríamos o tempo passar sem tocar no assunto de sua morte iminente. Viveríamos o mais normal possível até que chegasse a hora.

As semanas se passaram rápido, quanto mais eu rezava para que o tempo parasse — sem que ele percebesse minha dor, a mesma na qual ele próprio estava envolto, igualmente tentando escondê-la —, mais rápido os dias acabavam.

Felipe começou a ficar instável de um dia para o outro, embora soubéssemos que isso aconteceria mais cedo ou mais tarde, nunca estamos totalmente preparados. Havia sempre a esperança de que tudo não passasse de um lamentável engano, nos libertando do futuro próximo.

No entanto, ele era um verdadeiro guerreiro, sempre buscando viver cada dia como se fosse o último, nunca se lamentava ou maldizia seu pouco tempo.

Fazíamos tudo como antes, para que sua vida parecesse o mais normal possível. Havia momentos em que nos esquecíamos do nosso curto futuro, fomos muito felizes.

Entretanto, quando menos esperávamos, o dia chegou. Uma tarde chuvosa, assistíamos a um filme em minha casa quando Felipe teve uma nova recaída.

Todo um esquema para internação de emergência estava montado, desde que ele saiu do hospital. Felipe foi internado novamente, contrariando todas as nossas expectativas. Sonhávamos que tudo não passaria de um equívoco. O que ajudou, nos meses que passamos após a descoberta do tumor.

O Dr. Cláudio nos deu a notícia de que, a partir daquele momento, era só esperar. Era questão de dias, talvez. Vi-me mergulhada na dor, mas precisava ser forte por ele, para vê-lo feliz. Passava dias e noites com ele no hospital, só saindo para ir em casa pegar alguma roupa.

E, foi exatamente em uma dessas ocasiões, que Felipe me deixou, parecia que havia esperado eu sair, só para não enfrentar a despedida. Como se quisesse dizer:

“Estarei sempre com você carinho!”

Meu mundo desabou ali, me senti morta também. Como se estivesse anestesiada, não chorei, não gritei. As lágrimas secaram na dor e um grito de angustia embolou ao nó que se fez em minha garganta.

Só me restava carne e ossos, pois minha alma havia partido junto a ele.

No entanto, conforme os primeiros dias após sua morte foram passando, o choque do momento também passou, deixando apenas a dor da saudade. Sobrando comigo as lembranças dos meses mais felizes de minha vida, que serão guardadas comigo eternamente...

*“Quando se ama alguém e ele se vai...  
O tempo pode passar, mas,  
o amor e as lembranças permanecem  
com você, te matando um pouco a cada dia...”*

#### **4. Recomeço**

Alguns meses após a morte de meu querido Felipe, resolvi continuar minha faculdade, era um de seus desejos também. Logo comecei um estágio e, passado algum tempo, me formei.

Consegui um emprego em um conceituado escritório, começando a exercer minha profissão. Era o que me restava, seguir em frente no piloto automático. Era como se a vida passasse em um rápido filme. As lembranças que eu tinha, eram as da época que vivi a felicidade plena, nada mais ficava gravado. Minha alma ainda chorava.

Meus dias se passavam lentamente, eu sabia disso porque achava uma verdadeira eternidade entre o acordar e o dormir. Eu queria estar dormindo para sempre, como ele, mas não podia.

Assim, eu sequer percebia o que acontecia a minha volta. Meus amigos já não me chamavam para sair, sabiam que não toparia. Afundei-me na perda durante todos estes anos. É como se fosse

ontem que Felipe se fora, ainda sinto suas mãos me fazendo carinho e falando o quanto me amava.

Atirei-me completamente no trabalho, passava noites sem dormir ou trabalhando até de madrugada. Embora eu sonhasse em dormir e nunca mais acordar, era difícil conciliar o sono, como se fosse uma pegadinha do destino, me manter acordada para pensar, sofrer.

Era assim que ainda permanecia respirando, pois viva, nunca mais pude ser. Passava as noites sonhando com Felipe voltando para mim e, quando conseguia dormir, acordava chorando, sabia que era impossível.

Minha melhor amiga desde o colégio, Raquel, sempre que podia, passava um tempo comigo, mas era difícil para ela. Era médica e quase não tinha folgas e, nas poucas que tinha, tentava me convencer a sair com ela. Embora eu nunca aceitasse, ela tampouco desistia de mim.

Raquel costumava sair com outros amigos que tínhamos em comum, eu sabia que eles ficavam muito preocupados comigo, eram ótimos e foram fundamentais depois da minha perda. Todos eles!

Sendo que eu não tinha vontade de nada, nem de encontrar ninguém ou me divertir. Raquel gostava muito de baladas e diversão, sempre que podia lá estava ela e os outros se divertindo, e faziam questão de me contar com foram suas noites. Certamente para tentar despertar em mim algum desejo de sair também. Eu gostava de sair, me divertir. Antes. Não agora. Não depois de tudo.

Anos se passaram; meus aniversários sempre eram lembrados pelos outros, nunca por mim mesma.

Esse ano não foi diferente. Depois da morte de Felipe, para mim, não fazia sentido comemorar, e conforme foi passando o tempo, eu já nem fazia questão de lembrar a data do meu nascimento quando

tudo que eu queria, era a morte. Ficar velha de uma vez e partir ao encontro dele. Naturalmente, obedecendo à ordem natural da vida.

Entretanto, Raquel jamais deixava de comemorar meu aniversário, estava sempre comigo nesses dias, em especial. Chegou em minha casa toda contente, com um presente nas mãos e me abraçando como louca, desejando felicidades.

– Feliz Aniversário, minha amiga. Que você seja muito feliz!

– Hum, obrigada! Sequer me lembrava de que era hoje meu aniversário.

– Mas eu, sim. Fiz reservas em um restaurante lindo para você. E, claro, para nós, seus amigos. Depois vamos sair para dançar.

Isso não era bom, não tinha motivos para comemorar. Bem, tinha, mas não queria. Não me sentia bem com uma situação assim. E ainda teria que ir dançar? Não estava pronta para isso, não ainda.

Tentei explicar a Raquel, mas ela não quis saber.

– Raquel eu...

– Por favor Elena, é só uma pequena comemoração. Se você não tem motivos, nós temos. Nós te amamos muito. Se não for por você, faça isso por nós então. Não nos decepcione. – Ela estava decidida a me arrastar para a rua, beber e dançar.

Fiquei sem reação, pensei bem. Realmente eu não podia fazer isso com meus amigos, eles sempre estiveram ao meu lado. Nem que fosse por uma noite, eu teria que sair, ao menos para agradá-los um pouco.

Acabei por concordar, derrotada. Eu sabia que ela não desistiria mesmo:

– Está bem, você venceu: vou comemorar meu aniversário de... Quantos anos mesmo?

Ela riu, revelando o que eu deveria saber:

– Vinte e cinco anos, Elena. Você não parou no tempo, acorda menina!

Enquanto falava, me empurrava para meu quarto, para ajudar na “montagem do look”, como ela mesma disse. Eu disse a ela que não tinha roupa adequada para sair, mas Raquel foi prevenida contra minhas desculpas. Pediu que eu abrisse meu presente. Quando o fiz, deparei-me com um vestido lindo, longo, da cor vermelho vivo que tinha um decote nas costas. E, para meu total desespero, na frente também.

– Você realmente espera que eu vista esse vestido hoje? Acho que não precisa tanto, vamos só jantar. É melhor eu guardar para uma ocasião especial.

Mal fiz o gesto de recolocá-lo de volta dentro da caixa, ela gritou, me advertindo:

– Nem pensar sra. Elena, você irá usar este vestido, sim, e vou, inclusive, arrumar seus cabelos. Hoje é a ocasião especial, é seu aniversário! Por favor, quero ver minha velha amiga Elena de antes, aquela que sorria até das tristezas. Volte a viver minha amiga, ele já se foi a quantos anos? Você ainda está viva.

Abaixei a cabeça com lágrimas que insistiam em querer sair. Mas não queria permitir que caíssem, então respondi:

– Eu sei Raquel, mas é como se fosse ontem. Eu não sei mais viver, ele levou minha alma e meu viver quando se foi.

–Não levou, não, amiga. Você é que não está se dando a chance de ser feliz. Sei que é difícil, mas você tem de recomeçar.

Eu sabia que ela tinha razão, mas não sabia como recomeçar e se iria conseguir.

Vendo minha expressão ela mudou a conversa:

– Bom, hora de transformar minha amiga em um mulherão. Então vamos logo, estou louca para sair com você e lembrar nossos velhos tempos.

– Você é impossível Raquel, mas eu te amo! – Sorri.

– Eu sei disso, minha querida – disse com um enorme sorriso no rosto.

Revolvi que não adiantava teimar com ela, teria que enfrentar esta noite, e o pior, enfrentar as pessoas e a mim mesma depois de cinco anos.

Ela acabou de me arrumar, eu já me sentia estranha e desconfortável. Fazia tempo que não sabia o que era me vestir daquele modo. Ela pediu que me olhasse em frente ao espelho, criei coragem e fui. Quando me deparei com minha imagem, engoli seco. Eu não me reconhecia, meus cabelos pretos e longos estavam cacheados fazendo ondas em um coque solto. O vestido caiu perfeitamente no meu corpo, parecendo ter sido feito sob medida. Meu rosto levemente maquiado e meus olhos verdes se destacavam, deixando-me absolutamente irreconhecível.

Eu estava mesmo um mulherão sexy. Aquilo me assustou.

– Olha, acho que não precisa disso tudo Raquel, faz tempo que não me visto assim. Estou me sentindo...



– Linda? Você está se sentindo linda? Não precisa se sentir culpada amiga, você não está saindo para caçar homens e, sim, para ficar com seus amigos que te amam, e para se sentir como sempre foi... linda!!!

Não adiantava fazer nada, ela sempre iria me enrolar. Então decidi ir logo, antes que desistisse e acabasse magoando a todos:

– Raquel, nossos amigos sabem que vou aparecer por lá?

– Não, Elena, eles não sabem ainda. Se eu contasse, poderia passar vergonha. Não sabia se conseguiria lhe convencer. Mas vai ser uma surpresa e tanto para eles...

Pensei por um minuto e falei confusa.

– Mas se eles não sabem, para que vocês iriam se reunir está noite?

Ela me olhou de uma maneira triste e falou:

– Esperança Elena... Tínhamos esperança que um dia você acordasse e visse que vale a pena continuar vivendo, que ele se foi. Todo ano nos reunimos no seu aniversário, sem você. Nós estamos aqui, do seu lado, e te amamos também. E sempre estaremos.

Fiquei sem saber o que falar, eles me amavam tanto e eu me isolava inclusive deles, deixando-os tristes com minha ausência... Com minha dor, não era justo.

Nesse momento, tive a certeza de que eu faria tudo para deixá-los felizes e não iria demonstrar minha tristeza. Faria a noite deles perfeita, nem que para isso tivesse que chorar muito quando chegasse em casa.

Quando chegamos ao restaurante, ela me pediu para ficar logo atrás dela, em um canto onde não me veriam. Assim fiz enquanto ela

seguia toda sorridente para a mesa de meus amigos.

– Olá, boa noite queridos. Tenho uma surpresa muito boa para vocês!

– Sem mistérios Raquel, o que é tão bom assim para te deixar tão eufórica? - reconheci a voz de Laila na mesma hora, minha amiga da faculdade.

– Hum... Adivinhem quem eu trouxe comigo?

– Raquel, sabe que hoje não é um dia para estranhos, só para amigos e para... Elena - disse Laila, com voz rouca.

– Claro que sei disso, por esse motivo nossa noite será perfeita agora. Pode vir minha amiga.

Quando saí de trás dela, eles me olharam surpresos, quase como se eu fosse um fantasma. Abriram todos, enormes sorrisos, levantaram-se e vieram me abraçar de uma só vez.

– Cuidado gente, eu posso quebrar – disse, quase esmagada por eles.

Ficaram todos eufóricos como a Raquel e começaram a falar ao mesmo tempo.

– Calma gente, ela está só chegando – disse Raquel me arrastando para sentar. Antes que eu o fizesse.

Daniel, minha ex-paixonite de colégio, que eu não via desde então, falou baixinho:

– Você está incrível! Mais ainda do que quando a vi pela última vez. Pensei que isso seria impossível. – Fiquei desconfortável com o elogio, mas sorri para ele.

– Obrigada Daniel. Os anos passam e as coisas se modificam.

– No seu caso, os anos foram bem generosos.

Quando todos viram que ele estava me deixando mais desconfortável, Renan interferiu:

– Estamos tão felizes de ter você aqui, que não temos palavras para dizer o quanto. Bem vinda de volta, pequena.

Esse sempre foi meu apelido entre meus amigos e na mesma hora me fez lembrar Felipe. Ele sempre me chamava assim enquanto me mimava em seus braços. Não deixei transparecer a dor em meu peito.

– Eu também estou feliz por estar com vocês, meus amigos, e peço desculpa por todo este tempo afastada... É que as coisas mudaram muito para mim.

– Nós entendemos Elena, nunca cobraríamos nada de você. Somos seus amigos, como sempre fomos.

Renan veio para mim e me deu um abraço de urso, olhou em meus olhos e falou sorrindo:

– Mas eu tenho que dar razão para Daniel, você está espetacular.

Sorri para ele, abraçando-o novamente. Em seguida, sentei com minha turma. Conversamos por horas, jantamos, rimos muito das palhaçadas de Daniel e das histórias hilárias de Renan. Depois eles me arrastaram para uma danceteria que adoravam, e falaram que eu iria amar o passeio. Eu não estava nem um pouco animada para ir, queria fugir para minha casa e minha cama, o mais depressa possível, mas prometi que não iria decepcioná-los de novo e entrei com eles.

Lá dentro, o barulho era enorme. Eu me sentia tonta e desajustada. Raquel me pegou pelo braço e me levou para o bar com os outros.

– Hora de recordar os velhos tempos amiga. – Pegou um copo de tequila e me entregou.

– Eu não sei se é boa ideia, Raquel. Nem sei qual foi a última vez que bebi. E depois, como eu volto para casa?

– Deixa comigo princesa, eu te levo. – Olhei para Daniel e sorri como quem dizia um não.

Logo Renan se aproximou e falou:

– Relaxe, Elena. Sou o seu motorista hoje, e isso quer dizer que vou te levar em segurança para casa. Não estará em perigo comigo. – Sorrindo, olhou para Daniel que fez uma careta.

E foi o que fiz, entrei na brincadeira de competir quem virava doses de tequila mais rápido.

Raquel era durona e eu era teimosa, logo eu estava mais solta (para não dizer tonta) e fui para pista dançar com ela. Dancei como uma louca, como um animal que acaba de ganhar sua liberdade, mas meu estômago reclamou um pouco e, antes de Raquel perceber, eu já estava correndo para o banheiro.

Saí atropelando todos até que, ainda distante da porta do banheiro, tropecei em meus próprios pés. Acabei caindo em cima de um homem.

Era tudo que eu não precisava, não deveria ter bebido tanto...

Quando me atrevi a olhá-lo, para pedir desculpas e levantar, deparei-me com um homem lindo. Os olhos eram verdes, os cabelos pretos cacheados e um rosto de tirar o fôlego sob um sorriso atraente.

Fiquei imóvel, e somente depois de alguns segundos consegui achar as palavras novamente:

– Perdoe-me, acho que exagerei na tequila.

Ok, mais um mico. Tudo que eu precisava demonstrar era que era uma idiota. Aprecei-me em levantar, queria que ele me soltasse, seus braços fortes pareciam queimar minha pele por baixo do vestido.

Mas ele apertou minha cintura, impossibilitando minha fuga apressada:

– Não tem problema, isso acontece. Deixe-me ajudá-la.

Levantou-me com toda a delicadeza do mundo, olhava no fundo dos meus olhos, como se buscasse alguma resposta ou quisesse descobrir mais de mim, do que eu estaria disposta a falar.

Senti-me desconfortável e com raiva, não queria ficar perto daquele homem nem mais um minuto.

– Obrigado pela ajuda, mas, se der licença...

Estava saindo quando ele me agarrou pelo braço.

– Espere, eu... Eu nem sei seu nome e você nem sabe o meu. Quer uma carona para casa? Poderíamos conversar.

– Não precisamos de apresentações, você foi um cavalheiro e já te agradei por isso. Não preciso de carona, tenho um amigo me esperando...

– Não precisa fugir de mim, não sou nenhum assassino, só estou querendo conhecê-la melhor.

Aquelas palavras me deixaram com mais raiva ainda, não saí para conhecer alguém. Saí para fazer um programa entre amigos. Não

queria nenhum namorado ou ficante na minha vida... Nunca mais.

– Qual é seu problema? Já falei obrigada e não estou a fim de conhecer você, nem mais ninguém! Deixe-me em paz!

Gritei com ele, meus nervos estavam em frangalhos.

Empurrei o braço que segurava minha cintura e saí correndo dali.

Não queria mais falar com aquele cara e nem queria atrapalhar a diversão de meus amigos. Decidi sair da danceteria sem avisar ou olhar para trás.

*“Talvez um dia pare de doer...  
E só me reste boas lembranças.  
Mas enquanto isso não acontecer,  
sigo vivendo com esperanças.”*

## **5. Resgate**

Eu tinha pressa, pressa de chegar a lugar algum; pressa em isolar-me no nada que era minha vida. Não percebia, mas a verdade era que eu ainda vivia no passado, sem me dar conta de que o mundo mudou, as pessoas mudaram.

Andei rápido até alcançar duas quadras de distancia da danceteria, já estava toda suada, cansada e querendo chorar. Fazia muito tempo que um homem se atrevera a tentar se aproximar de mim, e este, da danceteria, tinha realmente me tirado do sério. A raiva, o medo e a solidão despertaram dentro de mim com uma força que me machucava, como quando perdi minha alma gêmea.

Sentei-me na calçada, esperando meu coração se acalmar para poder pensar em como voltar para casa, ainda estava distante e minhas pernas doíam muito. Minha cabeça era pior, uma dor insuportável, não sabia se era da bebida ou da minha explosão de fúria.

Encolhi as pernas e abracei meus joelhos esperando que as dores melhorassem.

Pessoas passavam na calçada, olhando-me como se eu fosse uma bêbada largada. Eu não poderia culpá-los, afinal, estava com aquele vestido de festa, provocante, e maquiada para um evento dos mais insanos – ao menos assim eu me sentia naquele momento.

Para mim não importava, eles poderiam pensar o que quisessem, não tinha condições de mudar os fatos, sentia-me culpada por ter deixado meus amigos sem aviso, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Não tinha forças para voltar, queria sumir e me consumir em minha própria amargura.

“Droga, jamais deveria ter saído de casa” – pensei.

Percebi que um grupo se aproximava lentamente, senti certa maldade rondando o ar... E sequer importei-me com isso.

Ouvi um dos homens falar com ar de deboche:

– Olha o que encontrei, Dú... Uma mulher indefesa. Pobrezinha! - Sorriu, olhando-me com cobiça.

– Hum, parece que teremos diversão esta noite, amigo.

Ouvi risadas altas, eram dois caras bêbados, com um fedor horrível de cigarros baratos e bebidas. Tinham as pupilas dilatadas, certamente estavam drogados.

Aproximavam-se lentamente e, para meu horror, não havia ninguém na rua que pudesse me ajudar. Parece que, nestas horas, as pessoas somem, só para não envolverem-se em situações nas quais seriam possíveis vítimas também.

Entrei em pânico quando tentei me levantar e um deles me pegou pelo braço, e, sem cerimônias, deu um tapa em minha face. A dor e as lágrimas se misturaram neste momento.



– Você não vai a lugar algum, belezinha. Nosso brinquedinho deve ter boca e não falar. – Gargalhou. – Vou te ensinar a fazer outras coisas com ela. Então, se for uma boa aluna, quem sabe poderemos deixá-la viva, para contar a história depois.

Os dois riam sem param, debochando do meu medo, do pavor que viam estampado em meus olhos. Foi quando comecei a gritar. Isso foi como lenha na fogueira, parecia que o demônio apossava-se daquele infeliz com cada som que saía de minha garganta. E, para meu desespero, as coisas só pioraram.

Senti minha face arder novamente, meus cabelos sendo puxados para trás, um bafo quente e fedorento em meu ouvido:

– Não grite, sua cadela vadia! Ou vai morrer antes da diversão começar.

Arrastaram-me para uma rua sem saída, escura. O homem que agarrava meus cabelos jogou-me ao chão com toda sua força. Bati a cabeça na parede e ralei as pernas. Senti o sangue quente escorrer sob meu rosto e joelhos.

Não satisfeito, o homem de cabelos loiros, abaixou-se, segurou a barra do tecido e rasgou meu vestido, fazendo minhas coxas ficarem à mostra.

– Delícia. – Estalou os lábios. – Agora começou a ficar divertido... Hora da brincadeira esquentar – sugeriu o outro, que havia me atirado ao chão.

Eu não conseguia pensar, tudo me parecia surreal.

“Não é o tipo de coisa que acontece conosco, apenas com os outros.” - pensava atordoada.

Mas estava acontecendo, iria morrer da forma mais cruel imaginada. Eu não queria morrer, apesar de toda minha dor. E, mesmo da forma que era minha vida, não importava, queria viver!

Então, eu notei que podia ser pior que a mortes, estar ali. Aquelas mãos ásperas correram livre por minhas pernas, apertando-as. Senti um frio em meu ventre e me retesei. Não era o mesmo que ser tocada por Felipe, com carinho e delicadeza. Havia dureza, não só na pele em contato com a minha, como na força do toque.

– Ora... Mas ela gosta de brincar. – Riu-se para o outro, num deboche. – Está até se fazendo de virgem. – Segurou meus braços com força, acima de minha cabeça e abriu a braguilha. Eu apertei meus olhos com força. Estava em pânico e nenhum grito mais eclodiria de minha garganta. Naquele momento, eu preferia a morte, mais do que nunca. – Você deve ser apertadinha... Né doce?

Deus, Felipe, me ajude... – pedi, sem saber se seria atendida, e um leve “clic” preencheu o ar seguido de uma voz grossa e firme:

– A diversão acabou rapazes...

O homem, assustado, caiu sentado ao meu lado, enquanto o outro dava dois passos para trás.

– Saiam de perto dela, agora, se querem ter a chance de manter algumas partes de seus corpos intactas.

Queria descobrir quem era meu salvador, mas não consegui distinguir a figura nas sombras, minha cabeça doía muito e minha visão estava turva. O que vi foi o brilho de um revólver em suas mãos, apontando em direção aos agressores.

“Oh meu Deus! Será que ele também quer me matar? Tomar o lugar daqueles dois e fazer o serviço sozinho, ameaçando-me com aquela arma?”

Um dos homens gritou:

– Merda! Vamos embora, corre!

Meus dois agressores saíram correndo, e o homem que segurava a arma disparou três vezes para o alto. Eu o olhava, pasmada, tentando distinguir quem se tratava.

Seria um policial? Que sorte a minha se fosse mesmo!

Ele saiu de perto de seu carro, deixando a luz da lua brilhar em seu rosto enquanto corria em minha direção. Eu já não conseguia mais pensar e estava a ponto de desmaiar.

Ele se ajoelhou perto de mim, pegando-me em seus braços delicadamente. Foi nesse momento que tive mais uma surpresa. Olhei em seu rosto com dificuldade e vi o mesmo rosto do homem da danceteria.

“Ah meu Deus... Como ele me encontrou?”

– Você está bem? Quebrou alguma coisa? Eles te machucaram muito? - perguntou inquieto, fazendo-me soltar um sorriso.

Estava feliz e aliviada, mesmo com toda a dor que sentia nos machucados.

– Bom, não me encontro em perfeitas condições, mas estou viva. Talvez alguns machucados e ossos quebrados... Nada grave. – Sorri.

Ele me olhou sério e falou:

– Não brinque com isso, mulher. Sabe o que poderia ter acontecido, se eu não tivesse chegado a tempo?

Pensei por um minuto e falei:

– Eu teria morrido, mas dessa vez não seria só minha alma...

Pela primeira vez achei que esta seria a solução para minha dor. Estar de frente com a morte hoje me fez perceber que iria estar com meu Felipe de novo.

“Não, assim não...” - Sacudi a cabeça, para tirar as ideias loucas da mente.

Sem entender nada, ele me olhou como quem estava surpreso pela resposta.

– Você queria morrer? – pausou preocupado. – Apesar de que, o que tinham em mente, era algo pior do que a morte se quer saber...

Fitei-o assombrada. Eu não tinha pensado em nada pior... Não até ouvir isso dos lábios dele.

– Ao menos eu cheguei a tempo.

Intrometido, tudo bem, me salvou, mas, não tinha o direito de ficar bancando o herói ou fazendo perguntas, que eu não estava disposta a responder.

– Obrigada pela ajuda, mas não é da sua conta se eu queria ou não morrer... Pode deixar que dou um jeito de ir para casa – respondi, resmungando e com raiva, tentando me levantar inutilmente. A dor era mais forte, tanto em minha cabeça como no resto do meu corpo.

Ele me agarrou pela cintura mais uma vez naquela noite, antes de erguer-me, e disse decidido:

– Não está em condições de andar e muito menos de discutir. Deixe-me levá-la para sua casa e ajudá-la com seus ferimentos. Ou, se preferir, posso levá-la ao hospital...

– Não, hospital não! – Meu pânico era vergonhoso. – Detesto agulhas.

Ele me olhou e deu um sorriso, como se estivesse se divertindo com a situação.

– Tudo bem, você me leva para casa então. Desculpe por ter sido grossa... Salvou minha vida, não merecia meu lado azedo. Obrigada.

Realmente eu estava me tornando uma pessoa horrível, ele tinha salvado minha vida e eu sendo uma grossa com ele.

Ele deu um grande sorriso e disse:

– Bom, realmente você não parece muito sociável. Contudo... tenho um fraco por mulheres de personalidade forte. – Fitou-me intensamente. – Sobre salvá-la, eu diria que não tive escolha. – Olhou em volta, concluindo em seguida: – Não imagina como queria ter chegado antes e evitado tudo isso...

Compreendi que suas palavras eram sinceras e me senti uma completa idiota por tê-lo tratado mal.

– Passe os braços sobre meus ombros, por favor – disse solidário. – Vamos sair daqui logo. Deixe-me carregá-la para o meu carro. No caminho você me diz onde mora ok?

Não conseguia ficar de pé mesmo, era melhor aceitar sua ajuda. Fiz um gesto positivo, em seguida ele começou a me erguer em seus braços. A dor aumentava em minha cabeça, gemi quando ele finalmente começou andar comigo.

– Sssssshhhh... Não vai demorar para chegarmos em sua casa, eu vou cuidar de você.

*“Se esconder pode não ser a solução.  
Mas pode ser a única opção,  
para um coração sofrido,  
evitar uma decepção.”*

## **6. Igor**

Expliquei onde morava enquanto ele dirigia. Não foi difícil achar o local, disse que conhecia a região, pois tinha amigos próximos a minha casa.

No caminho, quase não conversamos, minha dor estava me matando e acabei caindo no sono em seu carro, por total exaustão.

Quando chegamos em minha casa, ele pediu as chaves e abriu a porta primeiro, depois voltou ao carro e me pegou no colo novamente.

– Você não precisa me carregar, posso ir andando. Já estou melhor agora... – Tava parecendo sina entrar nos braços de homens desconhecidos e achá-los atraentes. Eu estava tão carente assim?

Olhei fixo em seus olhos. É, eu tava. Só que não tinha espaço para ninguém ainda, em minha vida.

– Nem pense nisso, falei que ira cuidar de você e vou. – Ele me trouxe à realidade, e me questionei se não era eu, quem estava acelerando as coisas. Ele só estava sendo solícito.

Olhou-me sério e eu decidi abandonar minhas reservas, por enquanto, e ele me carregou em seus braços. Já dentro da casa, pedi que me colocasse no sofá, e assim ele fez com toda delicadeza.

– Deixe-me ver seus machucados.

Ele pediu com propriedade e pegou uma de minhas pernas. Quando o vestido se abriu, onde tinha sido rasgado pelos marginais, e apareceu minha coxa, eu me apressei e falei:

– Não precisa, posso me cuidar sozinha – contrapus envergonhada.

– Ei, sei que é uma mulher capaz de se cuidar, mas falei que iria te ajudar e vou. – dizendo isso, desviou seu olhar para o machucado, concentrando-se. – Então é melhor facilitar as coisas ou não vou embora de sua casa... – Ele não me encarava, e eu agradei por isso. Estava ainda mais corada.

Dei-me por vencida e deixei que ele cuidasse dos meus ferimentos, que não eram tão graves, como eu já sabia. Pegou uma caixa de primeiros socorros, onde indiquei — estava guardada em uma gaveta, na cômoda —, e limpou os dois joelhos. Em seguida, se aproximou de meu rosto para colocar um remédio em minha testa, que estava ferida. Não consegui evitar uma careta e ele achou graça.

– Para uma mulher durona, você está muito sensível...

– Não sou durona, mas também não sou de manteiga.

Ele abriu um sorriso lindo e eu fiquei olhando-o enquanto limpava o ferimento, até que nossos olhos se encontraram. Senti-me desconfortável e abaixei o olhar.

– Bom, seus ferimentos vão melhorar logo... Onde mais está doendo?

Ele me perguntou sério e pegou numa de minhas mãos, mas retirei-a da dele imediatamente.

– Só minha cabeça, mas vou tomar um remédio e logo passará.

Eu falei e fui me levantando para pegar um analgésico na cozinha. Quando voltei, ele estava sentado em uma poltrona me encarando. Sentei-me no sofá e me encolhi, já esperando um milhão de perguntas.

Mas ele ficou em silêncio. Se era só isso, melhor despachá-lo logo:

– Bom, obrigado por tudo que fez por mim esta noite. Certamente, foi muito mais que salvar minha vida. Fui muito grossa com você, desde quando me ajudou na danceteria, peço desculpas pela minha estupidez.

Era o mínimo que deveria dizer, ele permaneceu me olhando.

– Não precisa me agradecer, mas realmente estou curioso em saber por que não gosta de mim, sem ao menos, me conhecer.

– Escuta, não é que não goste de você. É só que... – Os olhos sobre mim me analisavam. Deus, que situação! – É complicado explicar isso, não quero mexer em uma ferida que ainda sangra, mas... Sou grata por sua paciência comigo.

Ele deu um belo sorriso sexy.

– Então, podemos ser amigos?



Naquele momento, pensei porque não? Ele não é perigoso, e devo parecer louca, se não aceitar sua amizade, depois de tudo que ele fez por mim. Ainda mais ele sendo tão lindo. Olha eu apressando tudo de novo! Eu ri.

– Ok. Mas primeiro, tenho que saber o nome de meu mais novo amigo e herói.

Ele se levantou e pegou minha mão para se apresentar.

– Meu nome é Igor Lins, mudei pra esta cidade há poucos dias. Vim a trabalho, começo amanhã em meu novo emprego.

– Prazer em te conhecer Igor, meu nome é Elena. Se puder te ajudar em algo, é só me pedir.

Ele sorriu, soltou minha mão e sentou-se ao meu lado, o que me fez encolher novamente.

– Sua amizade, com certeza, é o que mais quero, mas se puder me ajudar a conhecer lugares alegres e divertidos na cidade, será ótimo.

– Bom, acho que não sou a pessoa mais indicada para isso. Não gosto de sair, mas posso te apresentar para alguns amigos meus que farão isso muito bem.

– Mas você estava em uma danceteria, hoje, quando nos vimos a primeira vez, ou melhor, quando caiu por cima de mim. – Ele sorriu e eu logo falei:

– Desculpe por aquilo. Estou desacostumada a sair e a beber, faz anos que não saio de casa. Meus amigos praticamente me obrigaram a sair com eles.

Ele pareceu surpreso e me analisou por minutos. Notei que tinha deixado escapar algo que não devia.

– Anos? Você falou que não sai há anos? Mas porque, uma mulher como você, se priva de sair para se divertir e tomar um pouco de ar puro?

– Não é exatamente uma privação. Eu trabalho a semana toda em um escritório, então passo muito tempo fora. Tem momentos que prefiro curtir minha casa.

– Por que você está se escondendo? Ou melhor, de quem? Por que se fechar quando sua vida está inteira para ser vivida?

Senti-me invadida em meu território, em minha vida e em minha dor. Nunca, ninguém, durante estes anos, se atreveu em me questionar como o Igor estava fazendo agora, e isso me deixou furiosa e com muita raiva.

– Não é da sua conta, sei cuidar de minha vida e sei perfeitamente onde me sinto bem. Não tente me entender, porque não vai conseguir.

– Então, porque não me conta o aconteceu pra te deixar tão afastada de todos? E para te fazer pensar que, viver, não vale mais a pena?

– Não quero e não vou falar do meu passado... Nunca falei que viver não vale a pena...

– Não? Mas nem precisava, depois de praticamente admitir que morrer seria a melhor coisa que poderia te acontecer... Olha não sei o que lhe aconteceu, não vou te forçar a falar também, mas quando quiser desabafar, pode contar comigo. Só quero que você saiba disso.

Fiquei calada por alguns minutos com a cabeça baixa, e admitindo pra mim mesma que pensei mesmo que a morte era a minha

salvação. Ele estava certo sobre isso. Foi quando senti que não conseguia mais conter minhas lágrimas, e os braços dele me rodearam, trazendo-me para perto do seu peito e me aconchegando, como se para demonstrar que eu não estava sozinha.

Pela primeira vez, em anos, não me senti abandonada e sozinha. Eu me sentia bem nos braços do meu mais novo amigo.

– Não fique assim Elena, não queria te fazer mais mal. Não sei do seu passado, mas sei que ainda não consegui se recuperar. Sem cobranças de minha parte, te prometo, mas sofrer sozinha... Não mais. Você tem a mim agora para te ajudar, te ouvir... E, pra te mostrar, a cada dia, que viver vale a pena, sim. Por Deus, Elena, você tem noção do que poderia ter acontecido contigo nas mãos daqueles merdas, se eu não tivesse chegado a tempo? Nem quero pensar o que eu faria...

Ele ainda me abraçava e falava desesperado, aflito com a ideia. Foi quando relembrei que, quem estava cheia de perguntas, era eu:

– Como sabia onde estava? Por que foi atrás de mim? Você nem era meu amigo...

– Uma pergunta de cada vez Elena. Bom, eu não sabia onde estava... Digamos que tenho um sexto sentido bom, e eu realmente fiquei preocupado. Você estava alterada pelo álcool e, ainda assim, a forma como me tratou, me deixou com vontade de saber o porquê, mas as outras perguntas... Só o tempo poderá dizer a hora certa de te responder.

Afastei-me de seu abraço, nem tinha percebido que fiquei tempo demais ali, isso me deixou corada.

– Por quê?

– Hum... Respeito o tempo que precisar para se abrir comigo sobre seu passado; em troca, você respeita meu tempo de responder a certas perguntas, certo?

Ele perguntou em um sorriso largo e eu não teria como dizer não. Ele estava me respeitando, e a minha dor, como nunca achei capaz de um amigo pudesse fazer comigo. Por isso nunca quis fazer novas amizades, eu teria que contar e passar por conselhos, tudo novamente, e não queria isso.

– Obrigada pela sua compreensão... Quem sabe um dia possa realmente falar sobre isso com você? Mas, por enquanto, não.

Usei a minha sinceridade, pois ele estava sendo um bom amigo, e eu não poderia agir de outra forma com ele. Foi quando ele sorriu e eu me perdi, admirando seu sorriso sexy.

– Tudo bem, então. Bom, acho que minha missão está cumprida. Tenho que ir, amanhã será um dia longo para mim. Vou conhecer meu novo trabalho e todo o pessoal... é uma pena, mas tenho que ir embora.

Sorri para ele antes de falar.

– Tudo bem Igor, vou ficar bem. Não tenho palavras para te agradecer o que fez por mim hoje... Obrigada, te devo uma.

– Não deve não, ser minha amiga e me deixar fazer parte de sua vida, já supera isso. Só me prometa que não vai andar mais sozinha, é perigoso... Não me assuste mais Elena.

Ele falou sério, e percebi que teria sempre com ele algo precioso para mim em uma amizade: sinceridade.

– Ok... pode deixar. Eu te acompanho até a porta.

Levantei-me do sofá, mas uma onda de vertigem veio sem esperar, o que quase me fez cair, se não fosse pelos braços fortes em torno da minha cintura, me amparando. E sua respiração perto do meu ouvido, me deixou atordoada, misturada com o cheiro delicioso de seu perfume. Por segundos, fui arrebatada por diversas sensações e, confusa me afastei depressa. Em anos jamais me senti assim, e aquilo me assustou e me deu medo.

– Ei... Tudo bem não precisa me acompanhar, pode ficar descansando. Você precisa... Pode me dar seu número de celular? Amanhã ligarei para saber se você melhorou, assim fico mais tranquilo. Deixarei o meu com você também.

Assim que trocamos os números, ele me deu um beijo no rosto e foi se afastando, acho que ele notou que não me sentia bem tão próxima dele. Mas, até mesmo esse pequeno gesto, me fez sentir coisas que não queria sentir. E, por instinto, o vi partir, aliviada.

Fui ao meu quarto, peguei meu pijama e resolvi que precisava de um banho. Minha cabeça e meu corpo ainda doíam, e ajudaria se eu relaxasse um pouco. Nada melhor uma noite de sono, afinal tinha que trabalhar no outro dia bem cedo, e teria que estar disposta para me preparar para uma tese difícil, que aceitei como desafio. E eu nunca entrava em um julgamento para perder.

Além disso, teríamos uma reunião importante com os sócios majoritários do nosso escritório, e não sabíamos ao certo sobre que se tratava. Deveria ser importante, pois eles nunca convocavam uma reunião sem ter motivos sérios.

Depois de um banho, me senti melhor. Já em minha cama, não conseguia dormir, o pensamento estava sempre em Igor e em tudo que havia acontecido naquela noite. Se não fosse por ele, agora não estaria aqui... e me dei conta, que ele se tornou uma pessoa querida. Eu me sentia bem com ele... Bem cuidada, quero dizer, não me sentia sozinha. Eu estava me deixando levar de novo, e isso não

poderia acontecer. Era ainda muito cedo para deixar tudo que sentia por Felipe ir, eu tinha que me afastar dele. Era ele quem deveria parti, não Felipe. Não iria me envolver... Não vou perder mais ninguém que eu amo. Não vou amar mais, nunca mais! Vou me afastar, isso mesmo! Afinal, a gente não iria ter que se ver novamente, se não quiséssemos. E se um não quer... Eu não sei nada dele e nem ele de mim, então não vai ser difícil. Aconteça o que acontecer, vou ficar longe de Igor Lins!

*“Os sintomas são claros  
O coração grita alto.  
Não sei mais o que fazer,  
Para não deixar isso acontecer...”*

## **7. Surpresa**

Acordei às seis da manhã com o meu despertador tocando, boa hora de ir a luta... Trabalhar, sempre foi o meu refúgio e a minha distração preferida, lidar com pessoas e seus problemas não era fácil, mas eu amava, além de que adorava meus chefes, Alex e Bernardo eram os melhores não era pra menos, eles eram competentes e brilhantes em um tribunal, tinham o respeito de vários juízes que sabiam do profissionalismo deles. Eles sempre me tratavam bem, sabiam que eu era uma profissional que nunca deixava o trabalho em segundo lugar, e era competente. Poucos anos de experiência, mas com algumas vitórias já em minha carreira. Eles confiavam em mim, e isso era bom.

Quando cheguei as oito no escritório, o pessoal estava conversando no corredor esperando Alex e Bernardo para começarem a reunião. Eles e mais quatro advogados – entre eles, eu – trabalhávamos no Escritório de Advocacia Carvalho, todos muito competentes. Fui até minha sala, deixei minhas coisas e organizei alguns papéis que apresentaria aos meus chefes depois da reunião.

Tomei um café e fui para sala de reuniões, onde os outros já estavam reunidos, inclusive Alex e Bernardo.

Conversei com eles e com o restante do pessoal, me sentei e fiquei imaginando: se meu Felipe ainda estivesse vivo, talvez, hoje, estaríamos trabalhando juntos. Aquilo me deprimia e tentei afastar esse pensamento, mas era difícil, muito difícil. O pensamento se foi quando Alex começou a reunião, saudando a todos, e procurei me concentrar no trabalho.

– Bom dia pessoal. Devem estar curiosos para saber o motivo dessa reunião, já que só fazemos uma por mês e, esta, está sendo nossa segunda. Mas podem ficar despreocupados, é por um bom motivo!

Todos estavam prestando atenção e realmente interessados.

– Bom percebemos que o nosso escritório está funcionando a todo vapor, várias causas novas surgindo, nos deixando sobrecarregados. Então, por esse motivo, estamos recrutando mais um advogado para trabalhar conosco. Ele é muito competente, respeitadíssimo por onde trabalhou, além de muito profissional. Tenho certeza que vocês irão se dar muito bem. Espero que as mulheres desse escritório não caiam de amores por ele, pois, claro que eu não concordo, mas já me falaram que ele é... bonito.

Disse Alex, fazendo uma careta.

Todas as mulheres começaram a sorrir neste momento e eu não consegui ficar séria, e sorri também. Bom, ele não seria um Igor Lins, então não correria esse risco. Sorri com o pensamento e logo depois o afastei de minha mente.

Foi a vez de Bernardo falar:



– Ele está para chegar a qualquer momento e vocês poderão conhecê-lo. E se instalará ao lado da sala da Elena, que está pronta.

Bom, não gostava muito da ideia de ter algum desconhecido perto, mas trabalho era trabalho, teria que ser profissional.

– Ele é novo na cidade, está chegando de Paris. Então, sejam pacientes e amigos com ele ok?

Todos responderam ok, e abaixei para anotar algo em minha agenda. Eles ficaram conversando entre si.

Ouvi quando todos se calaram e a voz de Alex foi mais nítida na sala. Quando levantei meu olhar, dei de cara com ele na porta da sala, de terno preto e gravata vermelha. Estava ainda mais lindo que no dia anterior, como se isso fosse possível.

– E aqui está ele, pessoal. Quero que conheçam Igor Lins, advogado na área civil. Seja bem vindo Igor e espero que aprecie trabalhar conosco.

Oh meu Deus... Quando eu poderia imaginar que ele viria a trabalhar no mesmo escritório que eu, e ainda por cima na sala ao lado? Que inferno, falei que iria evitá-lo, mas agora seria impossível trabalhando ao seu lado.

Igor entrou devagar pela sala, com um andar que deixou todas as mulheres da sala babando por ele. Ele realmente tinha este efeito. Cumprimentou Alex e Bernardo com um aperto de mão, olhou para todos na sala, meu sangue já estava gelado, mas quando seu olhar encontrou com o meu... Meu coração quase parou.

Ele me olhou com surpresa, e depois deu um enorme sorriso pra mim, que fiquei sem reação. Abaixei minha cabeça e comecei a fingir que anotava algo em minha agenda. Ouvi sua voz, profissional e encantadora, que embriagava a quem ouvisse.

– Muito obrigada pela oportunidade, Alex e Bernardo. Estou contente de trabalhar junto com vocês, e tenho certeza que irei adorar trabalhar aqui.

Quando levantei o olhar, novamente, ele estava olhando para mim, e juro que corei. Todos perceberam para quem ele olhava. Fiquei sem saber como agir, constrangida, é claro. Abaixei novamente a cabeça, louca para terminar aquele pesadelo e poder ir para minha sala e me recuperar.

Depois dessa apresentação, todos foram falar com ele. Eu simplesmente aproveitei aquela movimentação e saí de mansinho, para ninguém perceber. Fui para minha sala onde poderia recuperar do susto. Ter Igor na equipe não seria o caminho mais fácil para que me mantivesse distante dele, mas poderia tentar fomentar apenas o lado profissional, conversar somente o que fosse mais necessário, e evitar o mais que pudesse.

Sentei em minha mesa e tentei me concentrar em uma tese importante que teria que começar a estudar. Por mais que Igor me deixasse fora de mim, tinha que me acostumar com ele trabalhando ao meu lado. Quando, enfim, estava entretida com a causa, alguém bateu em minha porta. Pedi que entrasse, pois estava muito envolvida com meu trabalho. Quando olhei, era justamente quem eu menos queria estava em minha frente, e com um sorriso ele começou a falar.

– Olá, parece que você está bem melhor...

Sorri de volta de um jeito meio sarcástico.

– Pronta para outra, Sr. Igor. Seja bem vindo!

Ele ficou sério e me olhou de um jeito intenso.

– Não repita nunca isso, Elena. Você sabe o que poderia ter acontecido, se eu não tivesse chegado a tempo... Deus, nem quero imaginar.

Senti que o pensamento o deixava angustiado e, então, tentei consertar o que havia falado:

– Só estava dizendo que estou bem, obrigada pela preocupação.

Ele mudou o pé de apoio e apontou para a cadeira.

– Posso me sentar um minuto?

E lá vamos nós para a sessão constrangimento do dia... Sorri para ele, sinalizando com a cabeça que sim. Ele se sentou olhou pra mim, sorrindo e com curiosidade no olhar.

– Não sabia que você era advogada, e muito menos aqui. Fiquei surpreso, mas ao mesmo tempo muito feliz. Vai ser bom trabalhar com você.

Ok... Hora da verdade.

– Eu também não sabia que você era um advogado. Fico feliz que conseguiu um espaço conosco, que você seja feliz aqui.

Ele me olhou com um meio sorriso no rosto que me deixava com vontade de sair de perto dele.

– Tenho certeza que serei feliz aqui, se você está aqui, já é meio caminho.

Levantei-me de minha cadeira, dei às costas para ele e olhei pela janela.

– Não sei como lhe agradecer pelo que fez por mim ontem, você foi... maravilhoso e um bom amigo, mas isso é só o que terá de mim,

Igor: amizade... Não tente mais, não perca seu tempo por uma coisa que nunca vai ter, eu não me envolvo "com ninguém".

Ele ficou em silêncio, até que me virei e ele me olhava sério.

– Por que isso Elena? Por que se manter longe de tudo e de todos? Por que escolher ser infeliz se a felicidade é melhor?

A raiva começou a brotar em meu peito e, quando dei por mim, já estava falando.

– Não venha me falar o que é certo ou errado Igor, não sabe nada de mim... E não existe felicidade, existe a ilusão de se tê-la, porque quando menos se espera, ela é tirada de você.

– Você está errada Elena. Está vendo com olhos da dor, por algum motivo, mas não desista de você. A alegria brota do coração... De um simples sorriso.

– Então nunca irei conhecer... pois a anos não o tenho, e minha alma também...

Comecei a sair da sala. A lembrança de meu amor pelo Felipe, de como eu era feliz ao seu lado, de todos esses anos de sofrimento; a dor da minha perda fizeram as lágrimas escorrerem por meu rosto, e não deixaria que Igor me visse assim. Porém, antes de chegar à porta, ele me pegou pelo cotovelo e me virou, fazendo-me ficar frente a ele. Tão perto, que sentia sua respiração. Ele me olhou e passou os dedos por uma de minhas lágrimas, secando-a.

– Me perdoa... Não sei o que falei de grave, mas pela sua reação, não deveria ter falado. Não sei o que lhe aconteceu, mas você é maravilhosa, Elena. Não chore, por favor, me desculpe. Eu comecei errado, hoje, com você, prometo não forçar esse assunto novamente, e quando quiser, serei todo ouvidos para desabafar comigo. Afinal, somos amigos, e quero que seja feliz...

– Não mais... Já não me importa ser feliz. Meu trabalho é a única coisa que importa há anos.

Ele acariciava meu rosto, onde as lágrimas ainda caíam, quando o faltei a mão para longe de mim...

Ele suspirou e se afastou.

– Um dia você vai pensar diferente, e espero que seja eu que esteja do seu lado. Nem que seja como amigo, para ver uma Elena que ama a vida e ama alguém que a faça sentir especial...

Desviei dele e passei pelo portal, e antes de bater a porta olhei para traz e disse:

– Nunca... você entendeu? Não tem espaço em minha vida para nenhum homem... Nunca mais.

Foi assim que saí, e só resolvi voltar a minha sala, horas depois para pegar algumas pastas e relatórios, e trabalhar o restante do dia em casa, pois não havia clima no escritório e eu precisava ficar longe do Igor, nem que fosse por uma tarde.

Não percebi a tarde passar, estava tão cansada no fim do dia, que logo que tomei um banho e resolvi assistir um filme em meu quarto. Acabei dormindo e acordando no dia seguinte, com meu despertador tocando.

Levantei-me e resolvi tomar um banho, e me vesti para ir trabalhar. Peguei minha saia envelope preta e uma blusinha de mangas, na cor branca, e uma sandália de salto alto vermelha que eu adoro. Arrumei meus cabelos em um longo rabo de cavalo, fiz a maquiagem e estava pronta para enfrentar um dia longo.

Quando estava quase saindo de casa, meu celular tocou e fui atender, era Raquel e me lembrei de que ela deveria estar furiosa comigo por ter saído da boate e não avisado nada a ela. Bom, em

algum momento teria que falar sobre isso e resolvi atender ao telefone.

– Oi Raquel bom dia!

– Você pode me explicar porque foi embora e não me chamou ou avisou a algum de seus amigos?

Ok, ela estava mesmo chateada, mas eu não iria contar o real motivo e nem sobre o episódio dos marginais, não iria preocupá-la.

– Hum desculpe Raquel, eu não estava me sentindo bem e peguei um táxi. Vim para casa, não queria atrapalhar a diversão de vocês.

– Mais um motivo para ter me falado, poderia ter ido com você. Sair sozinha é perigoso, naquele bairro, e o Daniel deixou a gente louco com seu sumiço.

Daniel não tinha jeito mesmo, mas era meu amigo e eu não deveria ter deixado nenhum deles preocupados.

– Desculpe, prometo não fazer isso mais.

– E não vai mesmo... Escute tem uma festinha no restaurante dos meus pais, na sexta. Você sabe, é o meu aniversário... E quero você comigo, é minha melhor amiga.

Oh merda! Esqueci-me do aniversário dela... Não queria festas, mas ela era a minha melhor amiga também, então teria que ir.

– Ok, pode contar comigo, estarei lá.

– Sério? Não vai tentar dizer que não?

– Você também é minha melhor amiga, Raquel. Que tipo de amiga não vai ao aniversário da outra?

Escutei gritinhos do outro lado da linha e ela falou:

– Que bom, fico feliz! Vai ser simples, não fecharemos o restaurante. E, então, coloque uma roupa bem sexy e vá.

Oh Deus... Ela não tem jeito mesmo

– Ok amiga, nos vemos as oito, no restaurante. Vou com o meu carro.

– Certo, beijinhos... Até lá!

Assim que desligamos, saí de casa com minha pasta e destravei meu carro, um Crossfox vermelho. Dei partida no carro e segui para o escritório preparada, sabendo que teria que ver, o dia todo, o Igor ao meu lado.

*“Como não pensar se te sinto,  
Como não sentir se te tenho,  
Como não ter se até te desenho,  
A cada momento em meu pensamento...”*

## **8. Escritório**

Cheguei ao meu escritório e cumprimentei a todos, como sempre. Fui a minha sala e olhei em minha mesa, e vi o porta-retratos de mim e Felipe juntos, felizes e rindo em uma praia que fomos, em seu último verão antes de descobrir a doença... Ah, se eu pudesse voltar no tempo e reviver tudo com ele, ser eu mesma e amá-lo, e amar a vida novamente. Peguei o porta-retratos dei um beijo, como todos os dias eu fazia, e comecei a trabalhar.

O dia passou rápido e não tive tempo de almoçar, e só me dei conta de que já estava anoitecendo, e todos indo embora, quando a Lígia, nossa secretária, entrou na sala.

– Olá Elena... Não sei como você consegue ficar trancada aqui, sem comer e beber nada o dia todo. Toma, trouxe um sanduíche e um suco para você!

– Obrigada Lígia, nem vi o dia passar...

– O novo advogado, Igor, perguntou por você hoje.



– Hum... É?

Não estava interessada em falar com ele ou sobre ele.

– É... parece que gostou de você. Ele te olha diferente.

– Impressão sua Lígia, e vamos parar com essa conversa.

Ela pegou meu porta-retratos e falou:

– Você não pode ficar só trabalhando eternamente... Ele se foi e você não. Quem sabe um novo amor não cure as feridas do passado?

Senti-me furiosa pela invasão de privacidade dela e peguei o meu retrato de suas mãos, de forma grosseira.

– Obrigada pelo lanche, mas não se meta em minha vida. Parece que todos resolveram decidir o que é melhor para mim agora...

– Desculpe Elena, é que amamos você e só queremos o seu bem.

– Então me deixem em paz!

– Tá bom, tá bom... Não se esqueça de que amanhã é o jantar de comemoração do aniversário de Alex e ele faz questão de todos, e disse com todas as letras para você: "Sem desculpas Elena".

Levei as duas mãos à cabeça.

– Mas que coisa! Parece que todos resolveram me ter por perto essa semana...

– Pois é... E você já viu, Alex não vai gostar se não for. Vai ser um jantar naquele restaurante chique e badalado, no centro com direito a pista de dança... Adorooo!

Sem escolhas, tive que confirmar.

– Eu irei... Não posso desagradar o chefe.

Ela saiu da sala, me deixando sozinha, e eu queria sumir da face da terra. Tinha conseguido ficar tantos anos no meu cantinho, e agora parece que todos resolveram tirar meu sossego. Justo nestes dias, no domingo seria aniversário de morte de Felipe, e era um dos dias que ficava em casa sozinha, sem ninguém por perto.

Meu celular tocou e resolvi atender não reconhecendo o numero.

– Alô?

– Olá, Elena, tudo bem? Saudades. Não te vi o dia todo, e fiquei com medo de aparecer em sua sala e atrapalhar seu trabalho.

Ah, aquela voz... me fazia arrepiar dos pés a cabeça, não sei como ele tinha esse poder comigo.

– Oi, tudo bem, hum... Eu estava estudando alguns casos importantes.

– Já deu para perceber que você, além de linda, é muito profissional e talentosa mesmo.

Ainda bem que ele não podia me ver, pois eu estava vermelha.

– Hum... Obrigado, mas o que você queria falar comigo?

– Queria te perguntar se você vai à festa do Alex amanhã. E ver se você aceitaria minha companhia, como amigo é claro.

Ai meu Deus... mais essa e agora? Se eu ficasse perto dele, não sei o que aconteceria, pois tinha que admitir que – por mais que não quisesse – ele mexia comigo. Mas se eu teria que ficar no mesmo ambiente que ele, não faria tanta diferença não é?

– Não tenho escolha, tenho que ir... E vou no meu carro, a gente se encontra no restaurante.

– Elena... mas eu quero sua companhia, durante a festa... Pelo menos como amigo, prometo me comportar, por favor.

– Tudo bem... como amigos.

Ouvi o sorriso de satisfação dele e ele falou:

– Ótimo, a gente se vê amanhã então, na festa. Preciso deixar uns papéis que vieram para minha sala, mas são seus. Posso passar aí agora e deixar com você? Acho que a Lígia cometeu um pequeno engano.

Ele estava sendo profissional, ótimo!

– Claro, queria mesmo uma opinião sua sobre uma defesa que preparei.

– Estarei aí em breve.

Ele desligou e eu fui organizar meus papéis. Bateram na porta e meu coração disparou, já sabia que era ele, até seu perfume era sentido da minha mesa. Tentei acalmar meu coração e pedi que entrasse. Ele estava entrando com um sorriso sexy, e lindo, como sempre de terno azul escuro e com uma gravata clara... Faltou o ar neste momento. Ele se aproximou e eu me levantei, peguei em sua mão e ele me deu três beijinhos no rosto. Derreti-me toda. O que está acontecendo comigo? Volta para a terra Elena!

Ele me olhou de cima a baixo e, ainda sorrindo, disse.

– Você está linda Elena, não sei como poderia ficar sem ver você hoje... Mais linda do que nunca!

Fiquei sem graça e me apressei em me afastar dizendo obrigado.

– Bom aqui estão seus papéis. E sobre o que você precisa de minha opinião?

Nos sentamos e discutindo sobre o assunto, ele era realmente competente e suas ideias eram ótimas, o Alex tinha toda razão sobre os elogios para com ele.

Pedi licença e fui deixar uma pasta com a Lígia. Quando entrei na sala de volta, ele ainda estava sentado, com o meu porta-retratos nas mãos. Fiquei imóvel, sem respirar, é claro que iria começar as perguntas. Entrei devagar, olhando para ele enquanto analisava a foto minha e de Felipe nos beijando em uma praia. Ele me viu entrando e, logo depois, deixou a foto na minha mesa novamente.

– Linda foto, Elena. Sei que não pode ser seu atual namorado, mas deve ser alguém muito especial para estar aqui, para você olhar todos os dias.

Suspirei fundo e olhei para a foto e para Igor.

– Mais que especial, mas como pode ver, ver o que restou foram as lembranças e esta foto.

Aproximei-me da minha mesa, peguei o porta-retratos e fiquei olhando, e em minha mente surgiram imagens desse dia tão especial. O dia em que fiquei noiva.

– Mas não é só isso, não é? Tem mais coisas... Existe a dor, posso sentir em você. Porque essa Elena da foto era feliz, amava e era amada... E a que está na minha frente não se parece com a da foto.

Coloquei a foto no mesmo lugar, olhei para ele e disse:

– Porque essa mulher da foto não existe mais. Ela ficou no passado e não quero mais falar sobre isso.

– Talvez... ou ela está adormecida e você não a quer deixar acordar. Ele é a causa, não é Elena? Ele te deixou ou te trocou, é por isso que não quer mais ninguém na sua vida?

Olhei surpresa para ele, ele bem que se esforçou para saber a verdade...

– Ele me deixou sim... A mais de cinco anos, mas não do jeito que você está imaginando. Ele era tudo pra mim e eu para ele, e quando se foi, só restou o nada...

– Não entendo... Por que, se já faz tanto tempo, você ainda não o esqueceu e seguiu em frente?

– Porque não mandamos no coração. Ninguém escolhe sofrer, por isso não quero ninguém comigo, eu não conseguiria superar outra perda.

Ele notou que as lágrimas ameaçaram surgir em meus olhos, e veio andando devagar, se aproximando e pegou minha mão.

– Os homens são diferentes uns dos outros, Elena. Deixa eu te fazer feliz e te mostrar que nunca irei te abandonar.

Ele pensava que o Felipe me deixou ou trocou por outra. Era melhor assim, eu não queria a piedade ou dó dele ao saber da verdade. Mas eu seria sincera com ele, e comigo mesma.

– Você é um cara legal Igor, e me sinto tão bem do seu lado. É lindo, inteligente e tem um sorriso encantador. Teria ficado com você, se te conhecesse a anos atrás, antes de tudo. Por mais que eu tente negar, me sinto atraída por você, mas não posso... Desculpe.

Fui saindo de perto dele, peguei minhas coisas e deixei o escritório. Hora de ir para casa, antes que eu cometa uma besteira.

Quando abri a porta, ele gritou:

– Elena!

Eu me virei para olhar para ele, que estava sério e passando a mão pelos cabelos, num gesto tão simples, mas que me fez suspirar.

– Pode ter desistido de você, mas nunca vou desistir. Ainda vou conhecer a Elena dessa foto, com o mesmo sorriso e vida no olhar.

Ouvindo isso dele, não consegui segurar um sorriso. Era como se, dentro de mim, algo pedisse para ser encontrado e libertado. Assim saí dali, sem olhar para trás novamente.

*“Um coração que não batia,  
agora está acordando.  
Insistindo em uma felicidade,  
que começa a florescer a cada dia.”*

## **9. A Festa**

A manhã de quinta passou voando, muito trabalho e pouco tempo para pensar. Mesmo assim, ainda não parava de pensar em Igor e no jantar de Alex. Ainda teria que correr para comprar algo para vestir e um presente para ele. Porém, o difícil mesmo, seria passar a noite ao lado de Igor Lins, meu coração quase saía pela boca só de imaginar ele tão perto de mim. E, se ele me tocasse? Como será que me sentiria? Isso nunca! Ai Elena, o que está acontecendo com você?

No final do expediente, despedi-me da Lígia, fui ao elevador e, tentando retirar o celular de minha bolsa, dei uma trombada com alguém, e quando olhei quem era... Por que sempre ele, meu Deus? Ele sorriu ainda com as mãos em mim.

– Bom jeito de se encontrar com uma amiga, não acha? Boa tarde, Elena... A minha noite nem começou e já estou feliz!

Fiquei sem graça, mas sorri para ele, antes de falar:

– Desculpe, estava distraída com meu celular, que desastrada que sou.

– Não... Estarei sempre à disposição. Aacho até que vou fazer plantão, perto desse elevador. Quem sabe não acontece, novamente, ter você em meus braços.

Não pude resistir à vontade e dei uma gargalhada.

– Você é impossível Igor, mas gosto do seu senso de humor...

De repente, ele ficou me olhando de um jeito estranho, em silêncio, até que falou:

– Você sorriu... Seus olhos brilham quando isso acontece. Você é maravilhosa sorrindo, e fui eu quem te fez sorrir.

Sem eu ter chances de reagir, ele me abraçou e me rodou em seus braços, me tirando do chão enquanto eu pedia que ele parasse. Quando, enfim, me deixou no chão, ele me beijou no rosto.

– Agora se pareceu com a garota da foto. E aí? Preparada para a noite?

Fiz uma careta e ele achou engraçado.

– Qual é Elena, é só uma comemoração. Já ouvi sobre as festas de Alex e dizem que são ótimas. Pelo menos foi o que a Lígia me disse, ela se ofereceu para me acompanhar, mas falei que já estaria acompanhado.

Senti uma raiva enorme crescendo no meu peito, o que a Lígia estava pensando? Dando em cima do Igor e querendo arrancar casquinhas dele? Ela não iria chegar perto dele nesta festa, não mesmo.

– Ha... A Lígia te convidou então, esperta ela não é? Se você quiser trocar de companhia não me importo...

Ele sorriu alto e acariciou com a ponta dos dedos minha face.



– Está com ciúmes querida? Isso é um progresso e tanto, eu diria. E rápido, não acha? Mas não... Eu nunca trocaria você por nada e ninguém.

Retirei sua mão do meu rosto e falei agitada.

– Você está imaginando coisas, Igor, e rápido demais também. Ciúmes não é bem o que eu tinha em mente. Tenho que ir, a gente se vê na festa.

Fui saindo e ele gritou e me virei.

– Não vejo a hora de te ver a noite...

Virei novamente, sorrindo sozinha. Como ele pode ser terrivelmente bom assim? Como não se apaixonar pelo seu jeitinho encantador? Elena, volta para terra mulher! Ele nunca poderá ser seu...

Depois de resolver o presente de Alex, e a minha roupa para a festa, enfim um descanso em casa antes da temida festa.

Raquel me ligou e ficamos quase uma hora no telefone, fofocando e rindo de suas paqueras. Ela era demais, trocava mais de namorado do que de roupas. Depois que desliguei o telefone, resolvi olhar o relógio... Quase sete horas. Hora de começar a me arrumar.

Depois de um bom banho, vesti o vestido que tinha comprado para hoje: um tomara que caia azul longo, com detalhes brilhantes no busto, e com uma abertura que ia até a coxa. Coloquei uma sandália de salto alto preta linda, que era minha preferida. Fiz um coque solto no cabelo e deixei alguns fios cacheados, soltos, me maquiei e, quando me vi no espelho, depois de arrumada, quase desisti e coloquei outra roupa. Eu estava um mulherão, não tinha cara de uma simples mulher, e sim, de uma mulher sexy e poderosa. Suspirei fundo e pensei o que Felipe falaria, se me visse assim. O

pensamento me trouxe tristeza, então achei melhor pegar o presente e minhas chaves, e sair logo para o restaurante antes que mudasse de ideia.

Quando cheguei ao restaurante, havia muitas pessoas na pista de dança. Revolvi procurar por Alex, para entregar seu presente. O lugar estava todo iluminado com luzes de neon, de um modo todo requintado e lindo, não avistei Igor no meio das pessoas. Menos mal, eu acho. No fundo, eu estava confusa se queria ou não estar perto dele.

Encontrei Alex, que estava lindo numa calça social preta, camisa vermelha com alguns botões abertos e dobras no punho. Ele sempre fez o tipo de advogado que tirava a concentração de qualquer mulher, e hoje ele não estava diferente, ao lado sua namorada Andressa, uma loira de cabelos longos e corpo de modelo, eles formavam um casal lindo, juntos. Como o meu casal preferido dos famosos, Kristen Stewart e Robert Pattison.

Quando ele me viu, sorriu e abriu os braços.

– Bem vinda minha querida, pensei que não viesse. E se isso acontecesse, não iria te perdoar.  
O abracei e entreguei o seu presente.

– Não poderia deixar de te parabenizar, e espero que goste do presente.

– Meu presente são meus amigos comigo, mas obrigado mesmo assim. Sinta-se a vontade. E você está linda!

Sorri para ele, agradeci pelo elogio e fui até o bar para pegar uma bebida. Bom, se teria que me encontrar com Igor, teria que estar relaxada.

Pedi uma dose de uísque, não estou acostumada a beber, mas precisava de algo forte. Quando estava na segunda dose, alguns amigos do escritório vieram falar comigo, e sempre existia um para me perguntar: “como você está sem ele” ou “já superou a perda” isso me deixava pra baixo, mas não havia como evitar, todos me conheciam bem e sabiam a resposta. Todavia, mesmo assim, perguntavam e eu fazia questão de dizer que estava bem.

Eles foram dançar e fiquei sozinha, dando graças a Deus. Começou a tocar uma música agitada e quando vi, Bernardo estava em minha frente e estendendo a mão pra mim.

– Vamos Elena... Só uma música e te deixo em paz, por favor...

Ele fez um biquinho que me fez rir. Em seus 34 anos, ele era simpático, alegre e bonito, e insistente. E então, se não fosse ele, não me deixaria quieta. Além disso, estava alegre pela bebida e olhei para os lados, sem ver o Igor em lugar algum... Por isso aceitei.

Ele pegou minha mão e me conduziu pela pista de dança. Fazia muitos anos que não dançava, e a música foi entrando em meu corpo como uma droga. A adrenalina foi aumentando e eu me soltei e aproveitei o momento. Bernardo era um dançarino incrível e eu, apesar de enferrujada, não dançava tão mal. Senti-me livre, quase como se voltasse no tempo, estava viva e poderosa em uma pista de dança. Ele me pegou pela cintura e nos conduziu no ritmo da música. Todos estavam nos olhando, dançando perfeitamente a vontade, como se já fizéssemos isso a anos, e não a primeira vez. Quando a música acabou, ele me deu um longo abraço e agradeceu. Quando ele estava se aproximando, para falar em meu ouvido, senti uma mão em minha cintura e quando me virei para olhar, era Igor.

Oh meu Deus... Ele estava mais lindo que nunca, como se isso foi possível. Vestia com calça jeans colada, camiseta vermelha colada ao seu corpo, destacando os músculos, que nunca havia notado, com seu cabelo molhado caindo no rosto, e um perfume que me

deixou com um estranho calor em meu sangue. Seus olhos verdes me olhavam sérios, e ele olhou para Bernardo, antes de falar:

– Vejo que vocês estavam se divertindo muito, mas agora, Bernardo, acho que vou tirar Elena para a próxima dança.

Bernardo sorriu e me deu um beijo no rosto, demorado, que fez com que Igor suspirasse. Eu quase sorri, resolvi não provocá-lo.

– Foi um prazer, Elena, dançar com você. Não sabia que, além de linda, você dançava tão bem...

Sorri para ele, ficando vermelha, e a mão de Igor apertou mais em minha cintura.

– Espero outra dança antes de você ir embora, quem sabe uma lenta agora?

Eu fiquei surpresa com Bernardo, ele nunca tinha me tratado de tal maneira, mas ao ver seu rosto virando para Igor e rindo, percebi que ele estava provocando-o. Antes que eu pudesse responder, Igor falou alto e claro:

– Acho que não será possível Bernardo, Elena aceitou ser minha companhia durante essa festa. E, pode ter certeza, que ela estará muito cansada, dançando comigo a noite toda.

Senti-me ridiculamente feliz com a demonstração de afeto dele.

Bernardo foi se afastando e agradecendo com um sorriso no rosto, satisfeito com o dano causado em Igor. Sorri novamente com a ideia de Igor louco de ciúmes de mim. Ele veio para minha frente, sério, e eu não segurei o sorriso.

– Bom... vejo que você ficou muito feliz, ao dançar com aquele cara. Eu não gostei da maneira como ele te paquerou na minha frente, e

parece que você está gostando dessa situação.  
Segurei o sorriso e olhei em seus olhos.

– Você está com ciúmes de mim Igor? Não acredito... foi só uma dança, e estava me divertindo.

Ele me pegou pela cintura, colando seu corpo ao meu, o que me fez perder o ar e me olhando de um jeito intenso que fez minhas pernas tremerem.

– Estou com ciúmes sim, você não faz ideia de como é importante para mim. Não vou deixar ninguém, muito menos o Bernardo, chegar perto de você hoje.

Ele passou os dedos sobre minha bochecha, espalhando calor por toda parte do meu corpo, e continuou:

– Você não faz ideia de como está maravilhosa, sexy e poderosa neste vestido. Deveria ser proibida de ser olhada. Olhe a nossa volta, todos os homens babando e querendo uma chance de dançar com você.

Olhei a nossa volta, havia muitos olhares curiosos em nós.

– Você está exagerando Igor, não é bem assim.

– Não? Fiquei te vendo dançar de longe, só admirando como você dança maravilhosamente bem. E, para meu espanto, não era só eu quem estava babando em você; todos os homens estavam. Ainda bem que cheguei antes que algum deles te arrastasse novamente para a pista. Não seria de bom tom ter que quebrar a cara de algum cretino em uma festa do nosso chefe não é?

Sorri com alegria, vendo o efeito que eu tinha sobre ele, e acabei me dando conta que me sentiria do mesmo modo, não seria bom deixar ele sozinho com tantas mulheres bonitas na festa.

Ele me pegou pela mão quando começou a tocar uma música lenta.

– Agora Elena, é minha vez de desfrutar de uma dança, e espero que seja o único a partir de agora.

Quando falou, me olhava sorrindo de um jeito que não poderia dizer não. Ele me hipnotizava e, quando dei por mim, já tinha soltado as palavras dos meus lábios:

– Não haverá mais ninguém, só você...

Ele me olhou feliz com minha afirmação, grudou seu corpo ao meu e dançamos de rosto colado, sentia seu perfume e sua respiração, tão acelerada como a minha. Deixei-me levar, neste momento não havia passado e nem futuro, só existia o presente, no qual só importava eu e ele.

Conforme a música ia tocando ao fundo, ele acariciava minhas costas e eu, sem perceber, estava com uma das mãos em sua nuca, acariciando-o, e a outra em seus bíceps. Fui me embriagando com ele todo até que percebi que a música tinha acabado. Eu olhei para ele, que parecia imensamente satisfeito, fomos ao bar e nos sentamos para pedir um drinque. Ele perguntou o que eu queria e pedi o mesmo para ele. Quando nossas bebidas chegaram e comecei a beber, ele sorriu e falou:

– Nunca pensei que você bebesse, parece sempre tão certinha.

Olhei para ele com um ar de provocação.

– Não sou certinha Sr. Igor, tenho muitos defeitos, e também não sou normal, já tentei ser, mas não gostei. Minha família sempre me chamava de a louquinha da família e eu não me importava.

Ele continuou me olhando dos pés a cabeça, sorrindo.

– Sobre a loucura... Está linda hoje. Sobre seus defeitos... Bem, quero ter a chance de conhecer cada um deles.

Ele pegou minha mão e deu um beijo demorado nela. Aquilo foi como se um gatilho tivesse disparado em mim, varias sensações ao mesmo tempo se misturavam. O que, em anos, não senti por ninguém, e todas boas, pedindo cada vez mais dele, como se nunca eu fosse ter o bastante.

“Controle-se Elena”.

Depois das bebidas, voltamos a dançar. Ele era magnífico na pista de dança, me envolvia em seus braços de um modo que nunca queria sair deles. Fomos conversar com todos e demos muitas risadas juntos até que a festa estava acabando e resolvi ir embora. O álcool também tinha me deixado enjoada.

– Não, Elena, tenho um pedido. Vem comigo ver um lugar lindo, que é um dos meus preferidos. Quero que conheça.

Olhei para ele desconfiada, mas ele não parecia ter más intenções, então concordei. Ele abriu a porta de seu carro para mim. Assim que entrei, ele deu a volta e se sentou no banco do motorista, com um sorriso imenso no rosto.

– Você vai ver que a vida nos dá coisas tão belas e não sabemos nem sequer admirá-las... A vida é uma caixinha de surpresas Elena, e o tempo, ele nunca para.

Dizendo isso, ele deu partida no carro e saímos da frente do restaurante. Pouco minutos depois estávamos subindo em o que parecia uma serra, fiquei curiosa, mas ele não me disse o porquê, disse apenas que era surpresa. Então ele parou em um lugar alto, o chão como se fosse um campo e uma vista linda. Fiquei sem ar quando desci do carro. Ele pegou minha mão e me levou para frente do carro e me abraçou com carinho, apontando para o céu.

– Quantas vezes, Elena, você já admirou um amanhecer?

Ao olhar aquela vista incrível, contrapuso:

– Nunca... Eu nunca vi.

Ele me apertou mais em seu abraço.

– Eu sempre venho aqui para admirar ou para pensar, mas acima de tudo, sempre me lembrar de que não importa o que aconteça, um novo dia sempre irá nascer e teremos a chance de fazer tudo diferente.

Quando ele disse isso, eu pensei que nunca havia parado para pensar em algo tão simples e verdadeiro. Que nunca tentei recomeçar, eu me entreguei a dor, mesmo sabendo que Felipe nunca queria me ver assim. E me senti mal por saber que nunca tentei cumprir a promessa que tinha feito a ele, antes de sua morte. Mergulhada em meus pensamentos, Igor me olhou nos olhos. Aqueles verdes tão profundos, que estavam me levando a ver coisas que a anos eu não havia percebido.

– Elena, fica comigo, que seja só por hoje... Veja o amanhecer comigo, o que a vida pode ainda te proporcionar, e recomeçar é preciso todos os dias, não importa o motivo. Fica comigo, eu preciso de você.

Quando ele disse isso, não consegui me controlar. Passei a mão por seu rosto e pelo seu cabelo, que era como uma seda. Senti-me tão atraída por ele, que não consegui pensar em mais nada, só nele, só naquele momento e em estar nos seus braços. Aproximei-me mais dele, e quando ele percebeu o que eu queria, me pegou pela cintura, segurou meu rosto em sua mão e, olhando intensamente com uma mistura de prazer, carinho e amor, me beijou. Um beijo que quase fez meu coração parar em meu peito, nunca tinha beijado alguém assim, tão intenso. Meu corpo correspondeu, se tornando puro fogo e desejo. Os beijos foram se tornando mais exigentes, como se nunca



tivéssemos o bastante um do outro, como se quiséssemos ser somente um e nada mais. Nunca pensei em me sentir assim novamente, não depois de tantos anos; não depois de ter jurado a mim mesma que tinha blindado meu coração e jamais me envolveria novamente. Mas eu estava completamente envolvida por Igor. E não sabia o que eu faria com essa descoberta mais tarde, porque agora tudo o que mais queria, era continuar nos braços daquele homem, que estava sendo o meu salvador. Não paramos de nos beijar e nos abraçar, de nos descobrir um perto do outro. Ele se sentou no capô do seu carro e me colocou de costas para ele, abraçando-me por trás.

– Quando vim para esta cidade, perdido em pensamentos, eu encontrei esse lugar. Depois disso, sempre que posso, venho até aqui. Quando te conheci, jurei que um dia te traria aqui, queria dividir esse lugar com uma pessoa especial, e você era a pessoa perfeita.

Virei-me e lhe dei um beijo demorado, que me fez ficar sem ar. Depois me afastei e disse.

– Obrigada, é lindo aqui. Eu amei a surpresa.

Ele me deu um selinho.

– Que bom que gostou. Quem sabe nós voltaremos mais vezes aqui?

Olhei para ele com a incerteza do nosso futuro.

– Quem sabe...

Ele pegou meu rosto em suas mãos e beijou minha testa com carinho.

– Quero que saiba que sempre estarei ao seu lado, e quando estiver pronta para falar o que lhe aconteceu no passado, serei seu amigo

para te ouvir. Contudo, quero que saiba que eu não quero ser só seu amigo,... Eu te quero pra mim, pra sempre.

Fiquei sem palavras para dizer como me sentia. Eu o queria, mas não podia. Eu iria fazê-lo sofrer com a minha perda, ainda não tinha conseguido superar tudo, e quando ele soubesse de minha história, o que iria acontecer? Ele iria conseguir me ter com ele mesmo? Com o Felipe em minha vida eternamente? Várias perguntas estavam me deixando preocupada e sem saber o que dizer. Quando ele percebeu que eu estava confusa, me abraçou e disse:

– Não se preocupe com uma resposta agora, Elena. Só queria ser sincero com você, e que soubesse como me sinto. Eu posso esperar, não vou te forçar a nada agora, pode ter certeza.

Tranquilei-me neste momento, confiava em Igor e sabia que ele cumpriria sua promessa. Assim me deixei levar pelos seus beijos e seus braços. Quando o céu começou a clarear, me lembrei de que teria que ir embora porque ainda tinha a festa da Raquel. Com a lembrança, acabei soltando um gemido sem querer e Igor me olhou nos olhos, perguntando preocupado:

– O que? Falei ou fiz algo que você não gostou?

Acariciei seu rosto.

– Não Igor, é que me lembrei de que tenho outra festa para ir hoje, e não tem como faltar. É aniversário da minha melhor amiga, e se não for, acho que nossa amizade entra em crise.

Ele me olhou sorrindo e me abraçou.

– É só uma festa Elena, tenho certeza que seus amigos estarão todos lá, não é? Seria bom pra você rir um pouco e colocar os assuntos em dia. Não será tão ruim assim.

Não seria mesmo, se ele estivesse comigo lá. Isso me deu uma ideia. Virei-me para ele com um sorriso no rosto.

– E se você fosse comigo? Claro, se você não tiver nenhum compromisso.

Ele me olhou surpreso, e falou:

– Não tenho não, mas. Você me quer ao seu lado como namorado?

– Eu não posso te prometer nada por enquanto Igor. Sinto algo forte por você, mas não posso me envolver, não consigo. Quem sabe se a gente se aproximar aos poucos, tudo não mude? Por enquanto quero sua amizade.

Ele suspirou fundo e sacudiu a cabeça em afirmação.

– Tudo bem, eu sei esperar. Não vou desistir de você... Nunca, e eu aceito: vamos juntos a festa da sua amiga então.

Sorri para ele, agradecendo sua compreensão, e ele me beijou novamente, abraçando-me forte, como se não quisesse que eu saísse de seus braços. E era assim também que me sentia, queria que esse momento durasse para sempre. Quando paramos de nos beijar, nos deparamos com o sol nascendo, uma visão maravilhosa que anunciava o começo de mais um dia. Carinhosamente, Igor sentenciou em meu ouvido:

– Olhe... até o sol nasceu com novo brilho hoje. Não importa onde e como ele tenha brilhado ontem. Assim somos nós, Elena, dificuldades e dores sempre teremos durante a vida, mas a força de querer fazer tudo diferente, e ser feliz, nos faz brilhar a cada dia e recomeçar, amor.

Naquele momento, senti que algo estava mudando em mim, e era um efeito da presença de Igor, de suas palavras. Senti-me novamente

com uma esperança; uma renovação de forças que nunca havia sentido antes para poder recomeçar.

Igor me levou de volta ao restaurante, onde tinha deixado o meu carro, nos despedimos com um longo beijo e um abraço, que me fez sentir protegida, amada. Combinamos de irmos juntos para a festa de Raquel, no meu carro; ele passaria às sete horas em minha casa. Assim fui para minha casa feliz, com um selinho nos lábios pela noite que, há anos, nunca pensei viver na minha vida...

*“Até quando se pode esconder,  
De algo que sabe que vai acontecer,  
E por mais que possa assustar,  
Um dia a felicidade voltar a encontrar...”*

## **10. Mais Uma Chance**

Quando acordei, no dia seguinte, estava com meus sentimentos todos confusos. Queria estar com Igor, ter uma história ao seu lado, ser amada e amá-lo, mas o medo de perder ele também, não me deixava tentar. Não me deixava escolhas, a não ser abrir mão de meus sentimentos. Eu não suportaria perder ele também, seja para morte ou por qualquer outro motivo. E, quando ele soubesse da minha história, ele iria sentir pena de mim, como várias pessoas já sentiram antes, e isso eu não suportaria, não dele. E eu não posso ficar com outra pessoa depois de tudo que vivi e passei com Felipe, não seria justo com ele. Eu me sentiria como se estivesse traindo o nosso amor.

Levantei-me e resolvi ligar para Raquel, afinal, tinha que parabenizá-la e contar sobre meu convidado para a festa. Liguei e, no segundo toque, ela atendeu.

– Oieeee... Até que enfim me ligou hein?

Ela falou toda animada.

– Bom dia para você também e Feliz Aniversário, minha melhor amiga que eu amo muito!

Escutei seus gritinhos de alegria, o que me fez sorrir.

– Obrigada amiga, você vai mesmo à festa, certo?

– Hum... Então, eu liguei justamente para falar sobre a festa...

– Pode parar por aí Elena, você não vai me deixar, no dia do meu aniversário, de novo não é?

Sorri, imaginando o tamanho do bico que ela deveria estar fazendo neste momento.

– Não seja dramática Raquel... Não, eu não vou te deixar beber todas as tequilas da festa sozinha.

– Então sobre o que você queria falar?

– É que, bom, queria te perguntar se poderia levar um amigo comigo. Nós trabalhamos juntos e é novo na cidade, seria bom ele conhecer pessoas novas.

Ela ficou em silêncio no telefone, o que me deixou preocupada. Depois de alguns segundos, falou novamente:

– Você por acaso está namorando e não me contou nada?

– Claro que não, Raquel, é só um amigo, já falei. Mas se tiver problema, não levo.

– Claro que pode levar esse tal amigo. Se é seu amigo, é meu também, e para você deixá-lo entrar em sua vida, deve ser especial.

Suspirei fundo, lembrando-me de seu sorriso, de seus beijos e de como me fazia bem sua companhia.

– Ele é sim, Raquel, mas somos somente amigos, nada mais.

– Hum... sei, mas fico feliz mesmo assim. Deve ser um gato né? Advogados costumam fazer suspirarem, as mulheres.

Sorri com o comentário dela.

– É sim, mas pode ter certeza que não é para seu bico amiga.

– Ha... que bonitinho, está com ciúmes dele.

Ela caiu na risada e me dei conta que estava certa: eu estava com ciúmes dele.

– Não seja boba Raquel, foi só um jeito de falar. Ele é ótimo comigo e gosto da companhia dele.

– Ele merece meu respeito, mesmo antes de conhecê-lo. Conquistar você é uma coisa rara...

– Chega de papo amiga, tenho muitas coisas a resolver antes de sua festa. Até mais tarde.

– Ei, espera... Você não me falou o nome dele...

– Se chama Igor Lins.

– Hum... Nome lindo, imagina o dono.

– Raquel.

– Tá bom, beijos amiga e até a noite.

– Beijinhos, maluca!

Assim que desliguei o telefone, fui me aprontar e tomar café da manhã. Afinal, faria uma faxina em minha casa, além de sair para comprar o presente de Raquel e uma roupa para usar a noite, e teria que me entreter para não ficar pensando em Igor o tempo todo.

Quando o relógio marcou seis horas, depois de tudo arrumado, era hora de começar a me aprontar para a festa. Tinha marcado com Igor às sete horas. Tomei um longo banho, coloquei minha calça jeans preta e uma blusinha vermelha – estilo bata – cheia de furinhos e caída nos ombros, com um top, que eu tinha comprado e foi paixão a primeira vista. Por fim, coloquei meus saltos altos cor azul.

Deixei os cabelos soltos, reforçando os meus cachos para que ficassem comportados e caindo até a metade das costas. Passei uma maquiagem e um batom marrom, que era o meu preferido. Depois do meu perfume, revolvi-me para olhar no espelho e me senti uma mulher sexy e desejável, isso me fez sorrir.

Ouvi a campainha tocar e meu coração bateu tão forte, que pensei que iria sair do meu peito. Era ele, eu sabia.

Fui devagar até a porta, para poder acalmar meu coração. Assim que abri a porta, todos meus esforços tinham sido em vão. Só de vê-lo em minha frente, de jeans e camiseta preta de detalhes sobre o peito, me deixou sem fôlego. Quando olhei para seus olhos, vi um brilho de malícia e um sorriso em seus lábios.

– Meu Deus... e eu que pensei que você não poderia me surpreender, está deslumbrante Elena, vai ser um prazer imenso te acompanhar e ficar de olho na sua segurança.

Senti-me corar com o elogio.



– Hum, obrigada, mas sem essa de segurança. Você está indo como um amigo, não um guarda-costas.

Ele me abraçou e disse em meu ouvido:

– Amigo... Porém, colorido, e ninguém vai te paquerar na minha presença.

Peguei minha bolsa, sorrindo para ele, e fomos para a festa. A noite estava longe de terminar.

Chegando ao restaurante dos pais de Raquel, vi que ela não perdeu tempo mesmo. Havia muitas pessoas e o ambiente estava todo decorado, e ela tinha improvisado até uma pista de dança. Sorri para Igor, que gentilmente me estendeu o braço para enlaçá-lo.

Entrando no ambiente, me deparei logo com Raquel, com um vestido tomara que caia preto, colado ao corpo e com um salto alto vermelho, cabelos perfeitamente lisos até a cintura. Ela estava radiante.

Ela me viu e veio ao nosso encontro, me abraçando de um jeito que fiquei sem ar.

– Que bom que você veio... Nem acredito! Agora, sim, está tudo perfeito!

– Estou feliz de estar com você também Raquel, e seu presente está no carro, mas tarde te entrego.

Ela me abraçou novamente.

– Não precisava amiga, só de você estar aqui, depois de tantos anos...

Ela parou e olhou para Igor, que estava com uma mão em meu ombro.

– Você deve ser Igor Lins... O amigo da Elena, que a está resgatando.

Quando ela falou, fiz uma careta e ela sorriu, pegando a mão de Igor em um cumprimento.

– Parabéns pelo aniversário, Raquel. Está tudo muito bonito aqui, obrigada por me permitir vir.

– Obrigada Igor, e fique a vontade. A festa é para os meus amigos, e amigos da Elena são meus também.

Assim que ela falou, olhou para mim de um jeito desafiador.

– Você sabe que ainda me deve uma revanche. Então, amiga, hora das tequilas!

Ela foi pegando minha mão e puxando, e o Igor sorrindo ao nosso lado.

– Não acho uma boa ideia, Raquel. Sabe que não costumo beber, e tenho que dirigir para casa.  
Igor sorriu e levantou a mão.

– Eu sou o motorista da rodada meninas, sintam-se a vontade.

Fiz uma careta para ele, que sorria, e o chamei de traidor, o que o fez rir ainda mais.

Depois de umas doses de tequila, dei Raquel como a vencedora, pois, não queria passar mal novamente e fazer papel de bêbada na frente de Igor. Fui dançar com minha amiga, e Igor preferiu ficar só olhando. Na pista, nossos outros amigos se juntaram na a nós, Laila estava linda, com um vestido vermelho; Renan sempre conservador de jeans e camisa branca; e Daniel, que sorria sem parar, estava

com um dos seus jeans desbotados e camiseta babylook vermelha. Laila estava dançando com Renan e Daniel estava tentando brincar, se encostando entre mim e Raquel. Quando eu tentei sair, ele me segurou pelo braço.

– Espere... Dança comigo, você está tão maravilhosa hoje, e faz tanto tempo que não dançamos.

Antes que eu pudesse dizer algo Igor me pegou pela cintura e me deu um beijo no rosto, me abraçou e cochichou em meu ouvido, me fazendo arrepiar.

– Vem dançar comigo?

Olhei para Daniel que o encarava surpreso, e Raquel me olhava espantada e sorrindo ao mesmo tempo. Fiz um sim com a cabeça e ele me levou para o centro da pista de dança.

– Parece que me afastei demais. Você fica longe um segundo e os gaviões caem em cima...

– Não é bem assim. Daniel é um amigo de faculdade, Igor. Ele só deve ter bebido umas a mais.

Começou uma música romântica e ele me aproximou mais, mandando uma corrente de eletricidade por meu corpo todo. Não resisti e encostei minha cabeça em seu ombro, me senti segura e feliz. Seu perfume me embriagava, deixando-me nas nuvens.

– Parece que virou uma mania resgatar você de homens interessados não somente na dança.

Levantei meu rosto para olhá-lo, seus olhos intensos; sua boca sorrindo, me incitando a beijá-lo. Resistindo a tentação, abaixei novamente minha cabeça em seu ombro, curtindo como era bom estar junto dele e pertencendo aquele lugar.

Ele suspirou longamente e cheirou meus cabelos.

– Você não tem ideia o quanto é bom ter você em meus braços; como é bom sentir seu cheiro, seu toque. Ser só seu amigo é mais do que eu posso aguentar, e muito menos do que desejo de você, Elena.

Olhei em seus olhos e vi que ele estava me pedindo uma chance, mas como poderia dá-la? Olhei para o relógio, eram meia noite e 10, estava completando 6 anos da morte de Felipe. Suspirei, evitando que as lágrimas caíssem. Não saberia explicar para Igor o porquê delas. Vi que já estava na hora de partir, então falei para Igor que precisava ir, mas antes iria com Raquel no carro, pegar seu presente. Ele concordou e disse que iria me esperar ali mesmo. Chamei a Raquel e quando ela abriu seu presente, pirou e voou em meu pescoço, me abraçando e beijando. Era uma coletânea completa dos CDs dos Scorpions que, eu sabia, ela amava.

– Obrigada amiga, foi o meu melhor presente.

– Você merece mais. Obrigada por tudo que fez por mim todos esses anos, Raquel. Você é muito importante em minha vida.

Eu a abracei novamente, não conseguindo conter as lágrimas.

– Ei não chora amiga, eu não esqueci, já é meia noite.

Aquilo só me fez chorar ainda mais. Sob os soluços, ela me abraçou forte e logo me soltou, tentando limpar minhas lágrimas.

– Você tem que por um basta nisso Elena. Não aguento mais te ver sofrer assim, todos esses anos...

– Não é tão fácil, sabe disso. Você acompanhou tudo Raquel.

Ela estava indignada quando se afastou dois passos e voltou com raiva nos olhos.

– Você está certa, eu vi tudo, acompanhei tudo. Vi todos os dias minha amiga morrendo um pouco, deixando de viver, se esquecendo de que tinha vida fora daquele hospital. Você se entregou ao Felipe e à doença dele, agora pensa que morreu junto com ele aquele dia! Mas não Elena, você está aqui e viva.

Chorando eu neguei com a cabeça.

– Você não entende, nunca vai entender.

Ela estava mais agitada ainda.

– O que? O que nunca vou entender? Vocês eram muito felizes juntos, ficaram quase três anos juntos, estavam noivos e em breve iriam se casar, mas ele ficou doente Elena, um câncer, ninguém podia prever, mas você aguentou a barra durante três meses até a morte dele. E, esses anos todos, se privou de tudo, acreditando que não tem o direito de ser feliz porque ele não está vivo.

A raiva em mim despertou com uma força fora do comum.

– Não é que eu não queira, não consigo! Não aprendi a viver depois de dele.

– Olha, só um cego não percebe como Igor é louco por você. Ele realmente gosta de você. Seu olhar, seus gestos indicam que sente o mesmo por ele... Dê uma chance para ele, Elena. Se dê uma chance de amar e voltar a ser feliz.

Eu olhei para o chão.

– Não posso, ele não merece isso... Não merece viver ao lado de alguém que carrega um passado que nunca vai conseguir superar. Ele é especial, a pessoa mais encantadora que já conheci. Não, ele precisa de alguém que o faça feliz... E não sou essa pessoa, por mais que eu queira...

Raquel mais uma vez aumentou seu tom de voz.

– Você jurou Elena, antes dele morrer... Prometeu que seria feliz por ele, prometeu ao Felipe naquele hospital, e nunca se deixou tentar cumprir a promessa. Ele certamente não iria gostar de ver como você está quebrando-a.

A lembrança do juramento que fiz a Felipe me descontrolou e eu chutei o meu carro.

– Você esta jogando baixo Raquel! Não é justo, jogar tudo na minha cara assim! Tive que jurar para ele, se não, ele não me deixaria perto dele até o fim.

Ela me olhou um pouco mais calma.

– Você fez tudo e mais que qualquer pessoa que ama faria, Elena. Foi guerreira até o fim, mas está na hora de você se deixar ser feliz e de deixar ele descansar em paz. Cumprir sua promessa é a única solução para isso.

Quando levantei para olhar para ela, alguém se aproximava. Vi que Igor estava andando devagar atrás dela, e com uma cara séria e espantada. Então ela se virou e o viu também, e perguntou assustada:

– Você está aí há muito tempo?

Ele não olhou para ela, seu olhar estava preso em mim, mas respondeu calmo.

– Tempo mais que suficiente.

O pânico bateu em mim, ele tinha escutado tudo, inclusive os meus sentimentos por ele, e de uma forma estúpida. Tudo o que eu mais

temia, iria acontecer. Raquel pediu desculpas em voz baixa e foi saindo, me deixando a sós com ele. Comecei a andar para entrar no carro, mas antes que eu conseguisse abrir a porta, ele me pegou pelos braços e me virou para ele.

– Onde pensa que vai? Você não vai sair nesse estado, Elena. Não vou deixar.

Ele me abraçou e tomou as chaves do carro de minha mão.

– Meu Deus Elena... Por quê? Por que nunca me contou a verdade?

Eu não conseguia falar, comecei a chorar novamente como uma louca. Os sentimentos dentro de mim, todos misturados, e as palavras de Raquel ainda em minha mente.

– Não chora anjo... Estou aqui com você, não vou te deixar sozinha. Prometo.

Eu fui me acalmando aos poucos. Estar nos braços de Igor, era um remédio eficaz. Ele segurou meu rosto, para que eu pudesse olhar em seus olhos.

– Por quê?

Senti-me como se estivesse enganando ele, e não omitido coisas do meu passado. Então resolvi falar tudo:

– Não queria sua pena, muito menos que me visse como todos me olham até hoje; como se eu fosse uma coitadinha, e em nada mudaria minha decisão.

Ele passou os dedos sobre minhas lágrimas.

– Nunca sentiria ou pensaria isso de você, Elena. Isso só demonstra a mulher forte que você é e sempre foi, e que nunca estive enganado

com você. É uma grande mulher e com um coração enorme. Você deveria estar orgulhosa de si mesmo, amor, passou por tudo isso e ainda está de pé.

Ele se afastou e olhou em meus olhos intensamente.

– Por isso que não me queria, para não correr o risco de me perder, como perdeu seu noivo. E também não sabe se pode amar novamente, do mesmo modo que o amou... Você pensou que nunca entenderia sua história, seu passado.

Eu olhei em seus olhos, os mesmos que me demonstraram tanta confiança, agora me inspiravam insegurança.

– Não consigo superar isso, Igor. Não porque eu não queira, mas, Felipe foi uma das melhores coisas que aconteceu em minha vida, e ele se foi e nós não tivemos escolhas... Eu não pude fazer nada para ajudá-lo, a não ser ficar ao seu lado e demonstrar o meu amor por ele.

– Eu sei anjo... mas a vida tem que continuar, e como a Raquel falou, ele não estaria feliz em ver você assim. Ele também te amava, como poderia ficar feliz te vendo abandonando tudo e vivendo assim?

– Eu não estou abandonado tudo... Tenho minha profissão, trabalho com o que gosto.

Eu não poderia mais continuar com aquilo. Não suportaria fazê-lo sofrer, era hora de dar um basta neste sofrimento e deixá-lo viver sua vida. Ele encontraria alguém que realmente poderia começar uma história linda ao seu lado, que o amaria e que não teria medo, e seria quebrado por dentro. Busquei forças para me afastar dele de uma vez por todas e o encarei.

– Não posso ser o que você precisa Igor, você merece uma pessoa que se dedique a você e que te ame, com quem possa construir um



relacionamento concreto. Não sou esta pessoa... realmente não sou.

Um olhar de desespero foi o que vi em seu rosto.

– Elena você não pode estar falando sério. Quer dizer que não sente nada por mim? Eu não acredito, vejo em seu olhar a verdade. Pode mentir para você mesma, mas não para mim.

Olhei em seus olhos, sabia que ele estava certo, apesar de não querer assumir.

– Quando você entrou em minha vida, foi capaz de mexer com meus sentimentos. O que sinto é especial e forte, mas não é o suficiente, é melhor nos afastarmos. Não seremos mais amigos a partir de hoje.

Segurando em meus braços, falava quase desesperado, com os olhos molhados. Aquelas palavras o machucavam, assim como a mim, quando as pronunciei.

– Não pode fazer isso, não pode simplesmente virar as costas e pensar que está tudo bem. Porque não estará, eu amo você Elena, e não vou desistir de tê-la!

Olhei em seus olhos e suas palavras atingiram, como uma faca, o meu coração. As lágrimas agora já escorriam livremente por meus olhos.

– Não...você não me ama, e logo este sentimento passará.

Peguei as chaves de sua mão e abri meu carro para ir embora. Entrei e dei partida no carro, olhando pela última vez para Igor que estava paralisado no mesmo lugar, angustiado. Disse Adeus e saí derrapando o carro a caminho de casa.

Os dias foram se arrastando e minha tristeza só aumentava cada vez mais. Afastei-me do escritório, não suportava a ideia de conviver com Igor no mesmo ambiente todos os dias, comecei a pedir a Ligia

para mandar sempre para minha casa meus documentos e causas que teria que estudar e trabalhar.

Igor ligava várias vezes durante o dia, mas eu não o atendia. Vinha a minha casa, mas o ignorava. Não suportaria vê-lo e acabaria em seus braços. Quase todos os dias chegavam presentes, flores e cartões com bombons, quase sempre acompanhados com a mesma frase: "Volta pra mim anjo, sinto sua falta". Mas nunca respondia, teria que ser assim.

Mas, quanto mais o tempo passava, eu me perguntava se tomara a atitude certa, pois, depois daquele dia meu peito estava mais vazio que nunca. Todas as noites, me lembrava de como era bom estar com ele; de como me fazia sorrir e de como gostava de sua companhia.

Três semanas se passaram e ainda estava trancada em mundo de tristezas e saudades, passando horas pensando em Igor. Ele havia parado de ligar e de mandar presentes, estava seguindo em frente. Pelo menos ele conseguia. Não deixei de sentir como este pensamento me afetava, me entristecia ainda mais. Ele estava errado sobre o amor que sentia por mim, realmente desistiu de senti-lo.

Bernardo me ligou, dizendo que este meu comportamento de não aparecer mais no escritório não poderia continuar, que aquele era o meu lugar, era o meu ambiente de trabalho. Ou eu voltava ou ele sentiria muito, mas não trabalharia com eles mais! Aquele pensamento me deixou assustada, amava meu trabalho e colegas, e me vi obrigada a voltar a minha rotina de trabalho.

Senti muito medo de minha reação ao encontrar Igor novamente, mas não o encontrei. Pelo que fiquei sabendo, ele estava muito ocupado com uma causa importante, e não aparecia muito ou tinha tempo para conversas. O que era para ser um alívio, para mim era decepção de não tê-lo por perto. Ele realmente seguiu em frente, me

esqueceu, e eu sofria e chorava a noite abraçada ao meu travesseiro.

Não podia mais me enganar, eu estava e sempre fui apaixonada por ele. Não ver e tê-lo por perto acabava cada dia um pouco comigo. Eu o amava, e descobri que abri mão de ter uma pessoa que realmente me fazia querer viver, sorrir e amar novamente. Eu o queria de volta, queria a sensação de estar em seus braços novamente. Mas era tarde para isso, já não importava mais para sua vida, eu o perdi, assim como perdi Felipe. Mas a diferença era que, desta vez, eu provoquei esta perda. Por não querer perdê-lo e sofrer, eu o afastei e consegui deixá-lo distante de mim, agora só me restava seguir frente. Não era justo pedir a ele para ficar comigo depois de tudo que o fiz passar.

Eu perdi Felipe... Eu perdi Igor... Eu perdi a chance de voltar a ser feliz!

Alguns dias se passaram e o pessoal da empresa faria uma festa na noite de Natal em um restaurante que estaria fechado para a ocasião. Ligia tentou me convencer a ir, mas eu neguei. Disse que preferia passar sozinha em minha casa. Ela não argumentou, sabia que não voltaria atrás em minha decisão.

Raquel me ligou várias vezes, me convidando para passar o Natal junto com ela e sua família. E não gostou da minha escolha de passar a noite sozinha, mas respeitou minha decisão.

Os dias passaram e, enfim, chegou o Natal. Comprei um vinho e coloquei uma lasanha no forno, já sentia uma depressão alfinetando a falta de meus pais e de Felipe. Saudades de noites, como esta, que passávamos juntos.

Pensei em Igor, que a esta hora deveria estar com meus amigos no restaurante, e quem sabe até com uma linda mulher ao seu lado. Este pensamento provocou uma careta em mim de ciúmes e inveja da mulher que o teria ao seu lado.

Não sentia fome, então resolvi tomar um vinho na sala, em meu sofá, ouvindo músicas românticas. “Que ótima ideia, isso que é estar na fossa” – pensei alto.

Scorpions começou a cantar e me lembrei da maluquinha da Raquel, como eu a amava e sentia sua falta. Logo ligaria para ela.

A campainha tocou, fiquei surpresa, pois não esperava por ninguém. Talvez fosse Raquel para tentar me tirar de casa e ir com ela para casa de sua família. Deixei meu som ligado e fui abrir a porta com minha taça de vinho nas mãos, dando graças a Deus por ainda não estar de pijamas.

Quando abri a porta, meu coração parou por alguns minutos. Parado sob o batente estava Igor, vestido de calça social preta e camisa branca de gravata vermelha, lindo. Seu perfume me atingiu como se eu não pudesse respirar. Seu olhar estava receoso, e ele me deu um sorriso triste.

– Olá, desculpe aparecer sem avisar. Decidi de última hora.

Olhei para ele e não pude deixar de sorrir ao ouvir sua voz, como pude ficar tanto tempo sem ele?

– Entre, por favor.

Ele pareceu surpreso, mas entrou. Eu o convidei a se sentar e ofereci uma taça de vinho, ele aceitou e sentamos em sofás diferentes, nos deixando a certa distância. O silêncio era cruel, então resolvi quebrá-lo:

– Hum...você não deveria estar na festa do pessoal do escritório?

Ele encarou sua taça ao responder

– Eu estava lá, mas fiquei sabendo que você estaria aqui. Resolvi tentar te ver novamente, não queria te deixar só nesta noite.

Aquelas palavras quebraram qualquer barreira que pudesse existir em meu coração, ele ainda se preocupava comigo. Este pensamento me fez sorrir.

– Não precisava se preocupar, está perdendo toda a diversão enquanto está aqui.

Olhou-me com tanto amor e carinho, que minha respiração ficou presa na garganta.

– Não há lugar neste mundo que eu queira estar mais, que aqui ao seu lado. Não faz ideia de como está sendo difícil ficar sem você; de como tenho sofrido por não te ter ao meu lado, não falar com você. Esses meses estão sendo um inferno para mim, sem você.

Senti meus olhos se enchendo de lágrimas, mas não de tristeza, e sim de alegria. Ele sentiu minha falta, ainda me ama.

– Me desculpa Igor, eu o magoei muito. Te afastei para não sofrer uma perda novamente, perder mais uma pessoa que amo, mas acabei fazendo justamente isso. Eu te perdi e doeu ainda mais, porque desta vez não foi para a morte, foi para a vida, para o meu medo. Eu causei minha própria dor.

Igor se levantou, deixou sua taça na mesa no centro, veio em minha direção e me puxou para um abraço forte, que tanto senti saudades. Como era bom estar nos braços de quem se ama. Recebi um beijo carinhoso em minha testa e, logo depois, olhou em meus olhos, Ele colocou sua mão sobre meu coração.

– Você está se fechando, se distanciando de sentir. Não se livra da dor, porque não acha que pode, mas você merece ser feliz. Me deixa te fazer feliz, me deixa participar da sua vida Elena. Deixa te mostrar

que na vida há uma segunda chance para se amar e se libertar. Eu amo você desde a primeira vez que te vi. Sei que vai ser difícil no começo, mas juntos vamos superar isso tudo. Se você me quiser, eu não sou ele e nunca irei ocupar o lugar dele, mas posso te amar e te fazer feliz. Por favor, Elena...

Sabia que estava sendo sincero, e eu não me sentia só atraída por ele, era um sentimento puro, verdadeiro, que nunca pensei sentir. Eu o queria, ele apareceu em minha vida quando mais precisava. Ele estava me resgatando, me despertando, me dando esperanças de superar o que um dia pensei que não conseguiria. Ele era a minha ponte, meu porto seguro.

Ele me abraçou forte, e retribui como se minha vida dependesse dele. Foi quando percebi que precisava dos seus abraços, dos seus carinhos, dos seus beijos. Eu o queria, pra mim.

Não soltando de seu abraço, encostei a cabeça no seu ombro e fiquei pensando em todos os momentos felizes que passei com Felipe; de como o amor nos faz ver tudo com outros olhos, nos dá força para enfrentar qualquer dificuldade, nos traz a paz e a esperança. Foi bom tudo que vivi, mas teve um fim. A partir do momento que o destino nos separou, me dei conta que, com Igor ao meu lado, eu estava começando a sentir mais forte. Que ele tinha razão, eu precisava superar por mim e pelo juramento que fiz a Felipe.

A Raquel estava certa também. Na realidade, nunca quis superar, eu estava com medo de tentar e fracassar.

Mas eu iria virar essa página da minha vida, porque queria Igor. Meus sentimentos agora estavam mais forte do que nunca. Paixão, amor, uma chama que é capaz de derreter o gelo de um coração, que desaprendeu o que era um sentimento tão bonito.

Ouvi Nickelback cantando ao fundo a música “Never gonna be alone”, saí de seu abraço ainda sorrindo para ele.

Dançamos a musica como se não estivéssemos próximos o suficiente, como se não nos sentíssemos um do outro o quanto queríamos. Ele começou a cantar a música ao meu ouvido, causando arrepios em meu corpo todo:

*“ Never gonna be alone!  
From this moment on, if you ever feel like letting go,  
I won't let you fall...  
Never gonna be alone!  
I'll hold you 'til the hurt is gone...”*

Não havia sido fácil voltar a aceitar alguém novamente em minha vida, mas o que o tempo não faz com as feridas, destina ao coração. E lá estava o meu pulsando rápido naquela noite gloriosa. Não era apenas o álcool da tequila, nem a animação de ter passado a noite toda rodopiando com Igor na festa de fim de ano; era algo mais. Algo que remexia minhas entranhas e fazia minhas mãos suarem, apesar do frio. Talvez fossem os olhares cada vez mais intensos que lançava em minha direção.

Igor tinha algo para me dizer, e minha mente sugeria que o ouvisse com atenção. O ano mal começara, mas eu sabia que mudanças começariam em breve...

Ele dirigiu todo caminho em silêncio. Chegando a minha casa, ele me acompanhou até a porta. Seu carro ficou estacionado bem em frente, quando abri a porta, me virei para ele, que me olhava com os olhos verdes mais lindos e penetrantes que já vira. Descobri que não poderia nunca viver sem eles e seu brilho.

– Entra comigo Igor, me faz companhia... Eu preciso de você.

Ele abriu um largo sorriso.

– E como posso te negar algo que eu quero tanto? Vamos descansar, a noite foi intensa.

Ele colocou a mão no meu ombro, me guiando para dentro de casa e fechando a porta. Fomos para sala.

Ele se sentou e eu fiquei em pé, de costas para ele, sem saber como poderia começar a falar. Percebendo minha dificuldade, ele se levantou e veio ao meu encontro, me abrindo por trás e falando em meu ouvido:

– Não precisa dizer nada meu amor. Eu espero o tempo que for, você é importante demais para mim. Só quero que saiba que você terá a mim... Sempre.

Ouvindo aquelas palavras, meu coração acelerou. Dessa vez eu sabia o motivo: era alegria, a felicidade de saber que tinha um anjo em minha vida e que ele me amava. E que eu, sem perceber, fui amando-o aos poucos. Virei-me para ele e sorri, como uma criança quando ganha o melhor presente de todos, e era assim que me sentia. Com o Igor ao meu lado, meu melhor presente.

Passei meus braços em volta de sua nuca e fiquei olhando para ele, que me enlaçava a cintura e me aproximava cada vez mais de seu corpo, e eu me sentia cada vez mais rendida a ele.

– Elena, se você continuar me olhando assim, não resistirei. Vou ter que te beijar e, sinceramente, não vou te soltar nunca mais. Não vou fingir que nada aconteceu depois. É sério, eu te amo demais para te deixar...

Coloquei um dedo em seus lábios, interrompendo sua fala.



– Então me beije, Igor, e não me solte nunca mais. Quero ficar com você e ser feliz ao seu lado; quero amar você todos os dias. Quero ficar ao seu lado, sempre.

Ele pegou meu rosto em sua mão, acariciando minha bochecha. Abrindo um sorriso e, com um brilho no olhar, uma mistura de alegria e malícia, murmurou:

– É o que eu mais quero nesta vida: você do meu lado, sendo minha companheira. Elena, você não sabe o quanto está me fazendo feliz. Eu te amo tanto.

Fechei os olhos e desfrutei de seus carinhos, ele grudou sua testa a minha.

– Demorou Igor, mas percebi que estava cega pelo medo de arriscar e falhar. E isso tudo não me deixou perceber que, desde o primeiro dia, você já tinha mexido com meus sentimentos, por isso sempre ficava dividida entre sair de perto de você ou não. Aos poucos, você conquistou meu coração, e onde havia uma pedra, hoje há amor... Amor por você, Igor.

Assim que disse a última palavra, ele me beijou com carinho, ternura, paixão; com amor. Eu me entreguei totalmente naquele beijo. Sua boca era como um mar onde eu queria ficar explorando os recantos para sempre. Ele se agarrava em mim com fome, com prazer, e os beijos, antes carinhosos, foram ficando cada vez mais exigentes e impacientes. Era como se nunca fossemos ter o bastante um do outro.

– Eu quero amar você, Elena, de todas as formas possíveis. Sempre fui louco por você e, para ser sincero, estar assim com você, me deixa pior ainda.

Estávamos sorrindo e nos beijando como loucos.

– Eu também te quero assim, amor... Que tal nos segurarmos até chegarmos ao meu quarto?

Ele deu um sorriso safado e me pegou no colo de repente, o que me fez rir e gritar de susto.

Estar com Igor era fácil, porque eu descobri que poderia ser sempre eu mesma, sem truques, sem esconder nada, porque ele me amava e me aceitava. A cada segundo que iria me dando conta disso, o amava mais. Fizemos amor sem pressa, lentamente, como se um precisasse de cada pedacinho do outro. Admirando como um sempre completava o outro. Ele era meu e eu, enfim, me descobria dele, amava-o.

Depois de algum tempo juntos, tomamos um banho, comemos algo na cozinha e fomos para a sala. Deitei em seu colo e fiquei admirando-o enquanto ele me acariciava.

– Ei... Sabe o que eu queria agora?

– O que?

– Ir a um lugar... Vem comigo?

Eu o olhei com curiosidade.

– Mas já está quase amanhecendo, e a gente nem dormiu ainda, Igor.

Ele sorriu malicioso.

– Por estar quase amanhecendo, é que eu queria ir nesse lugar... E não pense que irá dormir muito em minha companhia.

Olhei para ele, incrédula com um Igor que ainda não conhecia, e soltei uma gargalhada. Ele sorriu e acariciou meus lábios.

– Um dia eu te falei que ainda iria conhecer a garota da foto... Aqui está ela, feliz, sorrindo e nos meus braços.

Beijei sua mão.

– Então vamos onde?

Ele se levantou, me puxando pela mão.

– Vem... Você vai ver.

Pegamos um casaco – lá fora estava um pouco frio –, e ele me acompanhou até o carro. Assim que estávamos chegando, percebi onde era e comecei a sorrir. Ele pegou minha mão e deu um beijo.

– Eu te falei que ainda voltaríamos aqui.

Nós estávamos de volta ao lugar do nosso primeiro beijo, de onde nós vimos o nascer do sol. Onde eu estava nascendo novamente para uma nova vida e nem me dava conta.

Ele me abraçou forte pela cintura e me beijou, era como se não existisse mais nada, somente eu e ele.

– Ah, Elena... como eu poderia imaginar um dia ter alguém como você do meu lado? E sentir que tudo agora, é estar completo. Não me falta algo como antes. Encontrei o amor, encontrei você. Eu te amo, Elena, para sempre.

Eu o beijei.

– Também nunca me imaginei assim com você, ou melhor, com ninguém, mas você me deu esperanças, me trouxe paz e força. Fez-me te amar, e me amou... Obrigada por não desistir de mim, Igor. Não sei o que seria de mim sem você... Eu te amo.

– Quando se ama, não se desiste da pessoa amada. Eu nunca poderia deixá-la, Elena, porque eu sou seu...

O sol começou a nascer e eu me senti, naquele momento, renascendo. Iria recomeçar por mim, por Igor e por Felipe.

Eu cumpriria minha promessa, seria feliz. Queria uma chance a mais de provar a mim mesma que merecia viver, merecia ser feliz e amar; e de provar que eu era capaz.

Igor me ensinou muito, graças a ele, eu estava recomeçando e percebendo que para morte nunca tinha saída, mas enquanto um coração bater, sempre haveria esperança.

Ele me virou para que pudesse olhar em seus olhos, segurando meu rosto com uma das mãos e, na outra, havia um anel que brilhava com o reflexo do sol.

– Case-se comigo Elena, não posso ficar sem você. Vamos escrever nossa história juntos. Construir nossa família, nossos sonhos...

Nesse momento, lágrimas de alegria e sorrisos se misturam em meu rosto, e em meu coração, nunca havia imaginado que um dia fosse sentir tanta alegria novamente. Não havia palavras para expressá-la.

– Se você não falar nada, Elena, acho que meu coração não vai aguentar... Nunca me senti nas mãos de alguém, dessa forma, em minha vida...

– Eu aceito Igor... Você foi e é a melhor surpresa que aconteceu em minha vida, e com você finalmente sinto que posso recomeçar.

Ele me abraçou forte, me levantando do chão e rodando comigo em seu colo. Beijou-me com desejo, com amor; e eu me perdi em sua boca e em seu corpo.

Se, seremos felizes para sempre, eu não sei. Só o tempo vai dizer, mas, se não for assim, nunca saberei o sabor da felicidade; o gosto de ver a vida com os olhos de quem superou e passou por cima de dificuldades, da dor e do medo.

Sei que Felipe estará sempre em meu coração e em minha memória. Ele fará sempre parte de mim, mas agora será somente das coisas boas que me lembrarei, pois nunca mais mancharei o que foi bonito, com a dor. No fundo, restara a cicatriz, pois o amor cura até as feridas mais difíceis de imaginar... E meu amor por Igor, e o dele por mim, fará isso passar.

Ficamos abraços até o sol alto, no céu estar, pois não tínhamos pressa de mais nada. Agora, que juntos estávamos, isso era o mais importante. Esse seria apenas o começo de uma linda história de amor...

*“Para quem ainda não viveu um amor,  
Uma pequena amostra do que ele é capaz,  
Pode ser fogo ou gelo,  
A Cura ou o veneno...  
São dois lados da moeda,  
E quem escolhe o lado somos nós...  
Não importa a circunstância...  
Há sempre  
Uma chance a mais para recomeçar...”*